

# REVUE SPIRITE |

Journal d'Études Psychologiques  
Fondée par ALLAN KARDEC



CEI

CONSELHO  
ESPÍRITA  
INTERNACIONAL



## Pluralidade das **Existências**

Uma consoladora esperança



# Editorial



**JUSSARA KORNGOLD**  
SECRETÁRIA - GERAL DO CEI  
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

**G**ostaria de convidar os leitores a brevemente refletirem sobre suas jornadas evolutivas. Muitos dirão: Como poderemos fazer isto já que não nos lembramos de nossas existências passadas?

Temos que observar a nós mesmos. Assim como a natureza não dá saltos, a semente requer tempo para passar por todos os estágios até chegar a dar frutos, assim também acontece conosco. Os cenários mudam, os enredos podem até ser diferentes, mas nossas emoções nos acompanham. E seguimos, num ir e vir, repetindo os mesmos padrões de comportamento, e, até que a dor nos visite tantas vezes quanto for necessário, nós persistimos na estrada mais larga das ilusões.

Por isso Jesus nos disse que no mundo só teremos aflições, certamente se referindo aos nossos vínculos com as ilusões da matéria, preterindo o ser imortal, que é o espírito.

Por isso, perguntas como, por que estou passando por estas provas? Posso transformar meu destino? São ponderações às quais podemos encontrar soluções imediatas. A nós cabe tecer a trama de nossas vidas. O que não podemos mudar, devido à lei de causa e efeito, refletindo nossas ações pregressas, podemos transformar em lições abençoadas, vividas com aceitação, resignificando-as em nossas vidas. As lições, fortemente gravadas, nos levarão a rumos diferentes, nos empoderarão. Por isso, quando a dor nos visite, não nos demoremos em lamentações que somente adiarão a possibilidade de dela tirar as melhores lições para o nosso progresso espiritual, e para que, em dias futuros, ela raramente bata à nossa porta. Lembremos que a dor bem vivida significa o fim de nossas aflições.

**Revue Spirite**

**Journal d'Études Psychologiques Fondée par ALLAN KARDEC le 1er janvier 1858**

**Propriedade do Conselho Espírita Internacional (CEI)**

Logo et Marque Européenne enregistrée à l'**EU IPO** (Office de l'Union Européenne pour la propriété intellectuelle)

® **Trade mark** 018291313

Marque française déposée à l'**INPI** (Institut National de la Propriété Intellectuelle) sur le numéro ® 093686835.



**Editado por**

Federação Espírita Portuguesa

Praceta do Casal Cascais 4, r/c, Alto da Damaia, Lisboa

**ISSN** 2184-8068

**Depósito Legal** 403263/15

© **copyright 2020**

**Ano 166**

**Nº13**

**CEI | Trimestral | Outubro 2023**

**Distribuição gratuita**

**Direção (CEI)**

Jussara Korngold

**Coordenação (FEP)**

Vitor Mora Féria

**Coordenação Editorial**

Sílvia Almeida

**Edição e revisão de texto**

Cláudia Lucas

José Carlos Almeida

**Web**

Marcial Barros

Nuno Sequeira

Sandra Sequeira

**Arte e design**

Sara Barros

[revuespirite@cei-spiritistcouncil.com](mailto:revuespirite@cei-spiritistcouncil.com)

[www.cei-spiritistcouncil.com](http://www.cei-spiritistcouncil.com)

# Conteúdos

2	Editorial	Jussara <b>Korngold</b>
8	Espiritismo e Ciência	Rejane <b>Planer</b>
26	Espiritismo e Filosofia	Ana Tereza <b>Camasmie</b>
40	Espiritismo e Religião	Bruno Lins <b>Quintanilha</b>
54	Revisitando a Revista	Francisco <b>Reis</b>
68	A Geração Nova	Ana <b>Duarte</b> , M. e C. <b>Vieira</b>
94	Palestras Familiares de Além-túmulo Hoje	Espírito <b>Bezerra de Menezes</b>
100	Plano Histórico	Luciano <b>Klein</b>
110	Espiritismo e Sociedade	Sílvia <b>Almeida</b>
120	Entrevista	Federação <b>Uruguai</b>
130	Comunicação Social Espírita	André <b>Siqueira</b>

# Equipa

## Revue Spirite

Com este Número, a *Revue Spirite* inaugura um novo ano de existência e uma nova sequência temática, ao longo da qual, durante quatro edições, nas rubricas Espiritismo e Ciência, Espiritismo e Filosofia e Espiritismo e Religião, diversos autores oferecerão as suas reflexões e análises do tema.

Neste mês em que se assinala o 219º aniversário do renascimento na Terra do Espírito que ficou conhecido como Allan Kardec, a Equipa *Revue Spirite* junta as suas às palavras do Codificador do Espiritismo, quando este discorre de forma exemplarmente lógica e consoladora sobre a pluralidade das existências: "A doutrina da reencarnação, isto é, a que consiste em admitir para o Espírito muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à ideia que formamos da Justiça de Deus para com os homens que se acham em condição moral inferior; a única que pode explicar o futuro e firmar as nossas esperanças, pois que nos oferece os meios de resgataremos os nossos erros por novas provações. A razão no-la indica e os Espíritos a ensinam.

O homem, que tem consciência da sua inferioridade, haure consoladora esperança na doutrina da reencarnação. Se crê na Justiça de Deus, não pode contar que venha a achar-se, para sempre, em pé de igualdade com os que mais fizeram do que ele. Sustém-no, porém, e lhe reanima a coragem a ideia de que aquela inferioridade não o deserda eternamente do supremo bem e que, mediante novos esforços, dado lhe será conquistá-lo. Quem é que, ao cabo da sua carreira, não deplora haver tão tarde ganho uma experiência de que já não mais pode tirar proveito? Entretanto, essa experiência tardia não fica perdida; o Espírito a utilizará em nova existência."\*

**NOTA:** Relembramos que optámos por manter a grafia e a construção sintáctica do país de origem dos autores. Assim, o leitor encontrará, nas páginas desta série da *Revue*, artigos cuja redação obedece às normas do Português do Brasil e outros redigidos segundo as regras do Português de Portugal.

\* Ver KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, perg. 171.

“

As nossas  
experiências  
seculares  
representam  
dias de marcha  
na divina  
jornada para  
**Deus**. \* - Veneranda.

## HISTÓRIA DA CAPA

O renascimento emerge como uma consoladora esperança, proporcionando significado e propósito à nossa viagem através do tempo.

A pluralidade das existências demonstra-nos uma compreensão mais profunda da justiça divina; que a vida é mais do que aparenta e que a evolução da alma é um processo eterno e infinito. Esta perspectiva é um convite à prática da empatia e da compaixão. Ao reconhecermos que todos estamos em diferentes estágios, somos incentivados a entender e ajudar o outro.

A imagem de capa para este número da *Revue* centra-se na narrativa do renascimento, da vida como um processo contínuo de crescimento e evolução; a esperança que cada nova encarnação nos oferece; a oportunidade de recomeçar, aprender e crescer.

\*XAVIER, Francisco C. (Autores diversos). 1992. *Coletânea do Além*. São Paulo: FEESP



1



2



3



4

1. **Adele Morris**. (2021 )- "New born baby " A nossa escolha de capa para o número 13 de *Revue Spirite*

2. **Adele Morris**, estudo de capa.

3. **Isaac Quesada**, estudo de capa.

4. **Taksh**, estudo de capa.

# Espiritismo e Ciência face a face



\***Rejane Planer**, engenheira eléctrica e nuclear, com formação em física nuclear e mestrado em engenharia nuclear pelo Instituto Militar de Engenharia (IME), Rio de Janeiro, Brasil. Desde 1989 vive e trabalha na Áustria, onde atuou por 27 anos na Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) nas áreas de energia e segurança nuclear. Escritora e poetisa, contribui com artigos para várias revistas espíritas brasileiras, entre elas: Presença Espírita, Revista Internacional de Espiritismo, Momento Espírita e Reformador. É co-fundadora e vice-presidente da Associação de Estudos Espíritas Allan Kardec (Verein für spiritistische Studien Allan Kardec), Viena, Áustria.  
Veja: [www.rejaneplaner.org](http://www.rejaneplaner.org)

REJANE PLANER \*



do Futuro  
**Espiritismo**



## Resumo

A civilização da Terra desenvolveu-se lentamente ao longo dos milênios. O ser humano evoluiu ao enfrentar os perigos da natureza, as variações climáticas, os animais selvagens deste ambiente inóspito, agrupou-se em sociedades, desenvolveu a agricultura, criou deuses e religiões em busca de explicação para o fenômeno da vida e da morte. O medo e a fome foram companheiros cruéis, que se tornaram agressores perversos como os animais que temiam. Sempre houve períodos de guerra e de relativa paz. As religiões eram fulcros de poder, onde as guerras individuais ou entre países eram camufladas. Ainda hoje, fazem-se sentir os resquícios dos tempos selvagens, do passado cruel, das guerras individuais pelo poder ou pelo orgulho. O indivíduo ainda se corrompe pelo orgulho, pela inveja, pelo medo de não sobreviver.

Ao mirar o futuro do Espiritismo, refletimos sobre épocas e eventos que contribuíram para mudanças sociais, religiosas e culturais, momentos cruciais da evolução do ser humano na Terra, que contribuíram para a evolução do pensamento humano. O mistério da vida e da morte, a crença num ser superior, a presença da divindade, de Deus, seja qual for o nome ou o significado que lhe tenha sido atribuído, estiveram presentes no pensamento humano manifestando-se de formas diversas em cada época da civilização. Ao racionalizar estes conceitos, ao buscar o significado da vida, ao reconhecer a própria imortalidade e entender que a harmonia vigente no Universo tem por base o amor, como Jesus ensinou e viveu, o ser humano ascende na caminhada evolutiva, identifica o instinto, mas já não permite que ele seja dominante, usando a razão para criar felicidade. A Doutrina dos Espíritos é trazida à humanidade no momento propício, quando os seres humanos estão prontos a raciocinar a fé, reconhecer o Criador e entender que é preciso respeitar a Criação, harmonizando-se com Deus e com o Universo através da lei do Amor. Neste contexto, seja qual for o nome que os seres humanos darão à religião do futuro, ela terá por base a Doutrina dos Espíritos.

**Palavras-chave** Espiritismo, religião, futuro das religiões, Kardec, futuro do Espiritismo.



**A verdadeira  
religião eleva-se  
acima de todas  
as crenças e não  
proscree nenhuma**

Vivemos tempos de guerras, terrorismo, dissensões e tumultos, quando o pensamento de muitos está tão polarizado que posições extremistas e radicais atrapalham a convivência na família e na sociedade. O ego predomina, o poder cega, o indivíduo fica perdido.

Não há como deixar de nos perguntarmos para onde caminha esta sociedade? Qual o papel que nós fazemos – ou deixamos de fazer – na construção de uma sociedade mais equilibrada e justa? E mais especificamente, qual a contribuição do Espiritismo para a sociedade e qual o futuro do Espiritismo?

Através dos tempos, nossa civilização passou por muitos períodos de guerras. A paz tem sido uma conquista temporária, um entremeio entre duas guerras. Mas não são somente as guerras entre nações ou povos ou raças ou religiões que perturbam a paz social – as guerras individuais, pelo poder ou pelo orgulho, estão presentes nos pequenos grupos, nas famílias e mesmo entre nós, espíritas. A inveja e a necessidade de poder ainda predominam no ser humano atual. Poucos conseguem livrar-se destes sentimentos virulentos que corrompem o indivíduo e a comunidade onde se instalam.

Então, falar do futuro do Espiritismo é também falar do futuro da sociedade. Por isto, nessa reflexão viajamos lentamente ao passado e, passo a passo, revisitamos momentos que consideramos essenciais para o avanço do pensamento humano até chegarmos à nossa época.

Em sua obra, Kardec refere-se muitas vezes ao Espiritismo como uma ciência, não como a ciência que a academia estabelece e que é aceita como o *status quo* da sociedade atual. A Ciência espírita, conforme suas próprias palavras no livreto *O Espiritismo na sua versão mais simples*, é “toda uma ciência, toda uma doutrina moral e filosófica” (Kardec 1989, 8). Kardec definiu o Espiritismo como uma ciência de caráter filosófico e cujo aspecto ético-moral segue o Evangelho de Jesus.

Portanto, vamos iniciar nossa viagem ao passado com Kardec, refletindo sobre a sua preleção em “O Futuro do Espiritismo” publicado na *Revista Espírita* de junho de 1866, onde afirmou que o futuro pertencia ao Espiritismo e das palavras de outro expoente espírita, o filósofo do Espiritismo, Léon Denis, que lembrando da nossa responsabilidade de criar este futuro, disse: “o futuro pertence ao Espiritismo; saibamos prepará-lo.” (Denis 2017, 2)

A vivência das leis morais, como Jesus ensinou e viveu é certamente a chave para nossa evolução como humanidade terrestre. Para que a criatura siga estas leis precisou, e precisa, assegurar a sobrevivência de si mesma, de seu clã – a família, a comunidade, para neste contexto, aprender a viver estas leis morais. Neste contexto, as conquistas tecnológicas e culturais têm papel de destaque, pois proporcionam bem-estar ao indivíduo e ao clã.

São cinco os princípios fundamentais da Doutrina dos Espíritos: (1) a crença em Deus, (2) a pluralidade dos mundos habitados, (3) a existência do espírito e da vida depois da morte, assim como da comunicação com o mundo espiritual, (4) a reencarnação e a lei de causa e efeito e (5) os ensinamentos de Jesus como base para a evolução moral da humanidade. Estes princípios fornecem os subsídios básicos para o entendimento da Vida, com V maiúsculo, porque é a vida antes e depois desta vida terrena, aquela que vivemos como espíritos imortais e sob cujas leis estamos sujeitos. Esta doutrina consoladora é revelada à humanidade terrestre depois de uma longa caminhada.

Milhares de anos foram necessários para a construção de uma civilização cujo pensamento pudesse entender alguns dos mistérios da vida como o morrer e o renascer, vislumbrar a existência de outros mundos materiais e dimensões espirituais da vida, comunicar-se com os irmãos que estão no mundo espiritual e aceitar que sem a prática das leis morais, que Jesus veio ensinar – a maior delas, o Amor, não é possível criar uma sociedade feliz. A harmonia é a lei divina e é amor, que precisa ser aprendido, compreendido e vivido segundo os ensinamentos de Jesus – o Mestre Divino.

## DEUS

Já no período pré-civilização encontramos vestígios da crença numa força superior gravada nas pinturas rupestres encontradas em cavernas ou nas estatuetas de figuras femininas, que se supõe que simbolizam a deusa da fertilidade. A Venus de Willendorf, uma estatueta de 11,1 cm de tamanho, encontrada na pequena vila de Willendorf, na Áustria, em 1908 e que se supõe tenha sido esculpida no período paleolítico (25.000-30.000 a.C.). Outros exemplos de manifestações artísticas com características de adoração, principalmente ao culto do sol, foram encontradas em gravações na pedra em locais na Europa e nas civilizações pré-colombianas do período Neolítico (até 8.000 a.C.) e a partir de meados de 3.000 a.C. multiplicam-se na arte rupestre da Europa e da Ásia, em paragens tão afastadas entre si como o Cazaquistão, o Vale do Tejo (Portugal) e até, em datas posteriores, no Brasil.

Este impulso criativo é um amanhecer espiritual, uma concepção espiritual primitiva do mundo, brotando nos espaços escuros e úmidos das cavernas, onde os espíritos também estavam presentes. A criatura busca Deus – é o “religare” do latim, que explicita o significado profundo da palavra religião – ligar-se a Deus. Apesar de não compreender Deus, este é sentido no âmago da criatura, ainda selvagem.

Mais tarde, desenvolvem-se cultos aos mais diferentes deuses relacionados com os fenômenos da natureza, que lhes incutiam temor pelo desconhecimento de suas causas. A fúria das tempestades e outros elementos da natureza pareciam-se com as emoções instintivas como a ira, a vingança, o ódio, a agressão e surgem os deuses com elas relacio-



**A vivência das leis  
morais, como Jesus  
ensinou e viveu é  
certamente a chave  
para nossa evolução  
como humanidade  
terrestre**

by Dakota Lim on Unsplash

nados. Exemplo são os deuses gregos como Zeus, Poseidon, Eros etc. que amam, castigam, vingam-se e seus heróis com forças sobre-humanas, mas sempre humanos. No oriente vamos encontrar uma variedade de sistemas filosóficos e espirituais, cada um com seus próprios deuses e rituais. A crença em Deus está presente desde o início da humanidade, é intrínseca ao ser humano, no entanto, o seu entendimento amplia-se à medida que a criatura evolui.

Com o tempo, surge no ocidente a crença em um Deus único, sendo o judaísmo considerado a primeira religião monoteísta<sup>1</sup>. Este monoteísmo inicial tinha ainda um caráter antropomórfico, característico da natureza egocêntrica da criatura, que se sente o centro do mundo e que entende Deus como um ser semelhante.

É Jesus, dois mil anos atrás, que introduz uma nova concepção de Deus – o Pai Amoroso e compreensivo. Já não é um deus da natureza, nem é vingativo, tampouco exige sacrifícios humanos ou de animais ou flores, mas é o Deus que perdoa, acolhe e oferece oportunidades de reconciliação e de reparação. Como bem define Kardec: "um Deus clemente, soberanamente justo e bom, cheio de mansidão e misericórdia, que perdoa ao pecador arrependido e dá a cada um segundo as suas obras." (Kardec 2013, 24)

A evolução da consciência humana reflete o seu entendimento de Deus,

que se modifica ao longo dos vários estágios de seu desenvolvimento na Terra. Ainda hoje encontramos povos e criaturas que permanecem em estágios primários do pensamento, enquanto outros, desenvolvendo o pensamento racional e a compreensão espiritual da vida, ampliam sua compreensão de Deus. Como afirma Kardec: "Sendo Deus o eixo de todas as crenças religiosas e o objetivo de todos os cultos, o caráter de todas as religiões é conforme à ideia que elas têm de Deus. As religiões que fazem de Deus um ser vingativo e cruel julgam honrá-Lo com atos de crueldade, com fogueiras e torturas; as que têm um Deus parcial e cioso são intolerantes e mais ou menos meticolosas na forma, por crerem-no mais ou menos contaminado das fraquezas e bagatelas humanas." (Kardec 2013, 25)

Entender que o Criador não está regulando nossas vidas, que não é semelhante aos seres humanos, mas que é o Deus que está em todo o Universo, material e espiritual e que é todo Amor – equilíbrio e harmonia, é, talvez o passo mais importante na evolução da civilização.

Jesus inicia esta revolução no entendimento de Deus. O Espiritismo vem consolidar este entendimento – mostrar à criatura que a sua fé deve estar ligada à razão, para que o ser possa expandir o conhecimento e evoluir passo a passo, cada vez mais, até à plenitude.

1. No entanto, no antigo Egito em torno de 1500 anos a.C., o faraó Aqueenáton tentou introduzir o monoteísmo e em torno de 1500-1200 a.C., Zoroastro instituiu o Zoroastrismo na antiga Pérsia.

## REENCARNAÇÃO E LEI DE CAUSA E EFEITO

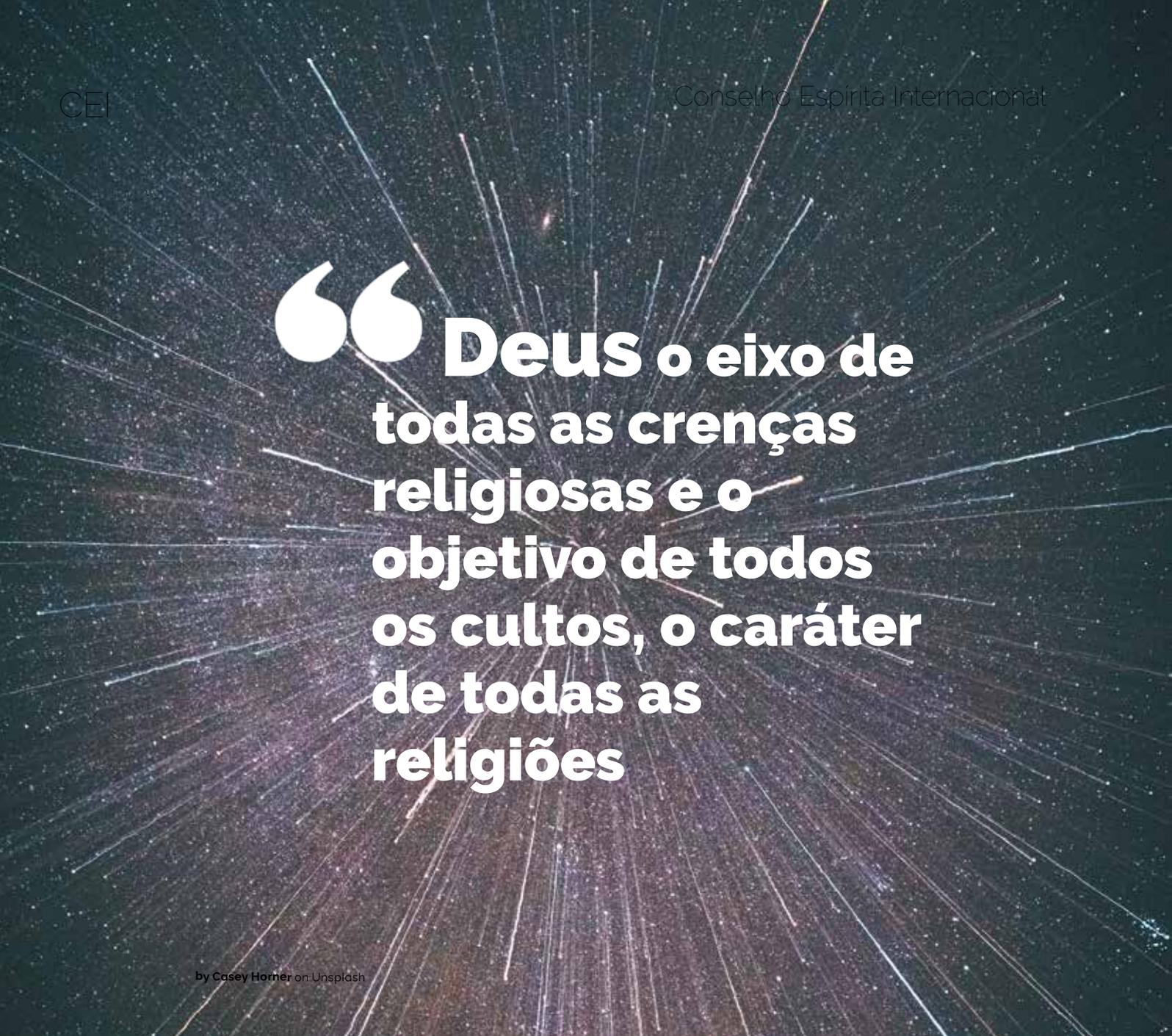
A lei da reencarnação e a misericórdia divina refletidas na lei de causa e efeito são essenciais para que o ser humano entenda a transitoriedade da vida terrena, mas também compreenda que está sujeito às leis universais que lhe oferecem oportunidade de reparação e novas experiências de aprendizado no plano da matéria.

Mesmo que entendida de forma diversa que no Espiritismo, a lei da reencarnação está presente nas diversas culturas dos povos da antiguidade. Nas intemporais escrituras védicas da Índia, que datam do ano de 1600 a.C., a alma de acordo com a identificação com a natureza material assume uma das suas 8.400.000 formas e, uma vez corporificada em certa espécie de vida, evolui automaticamente das formas inferiores para as superiores, alcançando finalmente o corpo humano. Alusões à reencarnação são também comuns na história do judaísmo. Informações sobre vidas passadas e futuras são encontradas em toda a cabala, que, de acordo com muitos eruditos hebraicos, representa a sabedoria escondida atrás das escrituras. O Alcorão, o livro sagrado do Islamismo, contém pelo menos uma citação que pode ser identificada com a reencarnação, onde diz: "E tu estavas morto, e ele te trouxe de volta à vida. Ele causará a tua morte, e te trará novamente à vida e, no fim, te unirá a Ele próprio (Surata 2:28)". Entre os seguidores do islamismo, especialmente para os sufis, a morte não é uma perda, pois a alma imortal passa continuamente por diferentes corpos.

Jesus, ao trazer a doutrina de amor, vem transformar a visão de Deus nas criaturas, fazê-las entender que



**As guerras mundiais trouxeram mudanças profundas e, como uma Phoenix, a humanidade se levantou para criar a paz e desenvolver a ciência**



“ **Deus o eixo de todas as crenças religiosas e o objetivo de todos os cultos, o caráter de todas as religiões** ”

by Casey Horner on Unsplash

o amor pode tudo: cura a alma e o corpo, perdoa, tolera e é paciente e piedoso e, neste contexto, não poderia deixar de ensinar sobre a reencarnação. Passagens como a conversa com Nicodemos<sup>2</sup> permitem concluir que Jesus e seus seguidores conheciam os princípios da reencarnação. Jesus, como registra João, o discípulo amado, promete a vinda do Consolador que desvendará o véu que cobre os olhos da humanidade terrestre.

Talvez a reencarnação fosse um conhecimento restrito aos círculos mais

próximos a Jesus, que as seitas gnósticas mantiveram viva nos primeiros séculos da Era Cristã; talvez apenas tenha se perdido na história, pois sob circunstâncias que permanecem encobertas de mistérios para a história, o imperador bizantino Justiniano I, em 553 d.C., banuiu da Igreja Católica Romana os ensinamentos da pré-existência da alma. Atualmente, muitos eruditos acreditam que as referências à reencarnação foram excluídas das escrituras, uma vez que numerosos escritos da Igreja foram destruídos.

Todavia, todas as principais religiões ocidentais — judaísmo, cristianismo e islamismo — têm traços definidos de reencarnação nos seus ensinamentos, muito embora os guardiões oficiais os ignorem ou neguem.

O ser humano tem momentos de lucidez e enxerga além da matéria. Uns poucos entendem e evoluindo, retornam para ensinar. Mas, a maioria continua cega. Não enxerga além das necessidades mundanas, mesmo conhecendo os conceitos divinos e suas leis naturais.

Voltando ao nosso passeio histórico, vemos que a filosofia e a ciência estiveram desde a antiguidade interligadas, pois cientistas eram filósofos e filósofos eram cientistas. O ser humano ao mesmo tempo que busca respostas às questões fundamentais da existência humana: de onde vim, para onde vou, o que eu sou, procura desvendar os mistérios da ciência, identificando leis e teorias que expliquem o funcionamento do Universo físico.

Antes da vinda de Jesus, houve séculos de grande progresso no pensamento humano aliado a descobertas científicas. Personagens marcantes deste período foram Pitágoras, Sócrates e Platão que acreditavam na existência e imortalidade da alma e na reencarnação. A doutrina socrática, desenvolvida por Platão, discípulo de Sócrates, foi uma luz que resplandeceu sobre a humanidade. Seus ensinamentos são similares ao Espiritismo em muitos pontos, como mostra-nos o Mestre Lionês na Introdução de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

## **A INFLUÊNCIA DA IGREJA E AS TENTATIVAS DE RETORNO AOS ENSINAMENTOS DE JESUS**

A igreja cristã, predominante no mundo ocidental na Era Cristã, deveria representar o pensamento de Jesus, mas na realidade, até à Idade Média, dominou as massas, controlou o pensamento e reteve o poder de Deus sobre a terra. Todavia, alguns missionários de Jesus encarnam no seio da igreja, aceitando e buscando viver o Cristo, numa busca de resgatar Seus ensinamentos. No início do primeiro milênio, temos as figuras de Hildegard von Bingen, na Alemanha, de Francisco de Assis e Clara de Assis, na Itália. Três ícones da humildade, da caridade e da sabedoria, inseridos na Igreja, vivendo e exemplificando os ensinamentos de Jesus.

A história registra a tentativa dos cátaros ou albigenses no século XII, que buscaram viver uma forma de cristianismo primitivo, resgatando a caridade, a moral de Cristo. Foram dizimados pelas forças de poder da Igreja, assim como foi queimado Jahn Huss, no século XV (morto na fogueira em 1415) e outros tantos opositores da igreja. As armas da Inquisição eram a coerção, o medo, o poder de ser deus — com letra minúscula — sobre a terra. A Igreja, que se dizia do Cristo, tinha tanto poder que buscou limitar o conhecimento científico, adotando posições e impedindo a expansão do conhecimento. Muitos, como Galileu e outros, sofreram sob seu controle. No entanto, o progresso continua, lentamente e Espíritos luminares encarnam em todas as áreas do conhecimento humano, preparando a vinda de o Consolador.

2. Veja João 3:1-15.



## O ser humano tem momentos de lucidez e enxerga além da matéria

by S.Barros based on Casey Horner on Unsplash

### PREPARANDO A VINDA DE "O CONSOLADOR"

O século XVIII é considerado o "século das luzes", um termo cunhado para salientar que a Idade das Trevas – a idade média - havia terminado. O Iluminismo foi um movimento intelectual e filosófico que valorizava a razão e considerava que somente ela poderia guiar a humanidade no caminho do progresso para formar uma sociedade perfeita onde haveria justiça, sem tiranias (o poder absolutista) e sem superstições (o controle da Igreja). Valorizando a razão, também enaltecia o conhecimento científico e, assim, procura estudar os fenômenos da natureza a fim de dar-lhes uma explicação racional.

O Iluminismo veio promover ideais de liberdade, progresso e tolerância e preparar a terra para receber novos conceitos, mais abrangentes e revolucionários. Alguns dos grandes expoentes do pensamento iluminista foram Voltaire, Jean-Jacques Rousseau, Immanuel Kant, Montesquieu, Denis Diderot, Adam Hume e Adam Smith. Entre as mulheres, lembramos Madame de Chatelet ou Emile de Chatelet que traduziu e analisou a obra de Newton; Catherine Macaulay que defendia a educação das mulheres compatível com a sua posição na sociedade e Olympe de Gouges, que publicou a Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã em 1791.

A Revolução francesa vem, portanto, mudar o panorama europeu. Neste contexto, de guerra civil em busca de liberdade, o poderoso Napoleão, conforme relata o Espírito Irmão X através da psicografia de F. C. Xavier, foi advertido por Jesus para que não prejudicasse o movimento que viria mais uma vez abrir as consciências. Era chegado o tempo do Consolador prometido por Jesus, que responderia às questões mais profundas do ser humano: “Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: — O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. (João, 14:15 a 17 e 26.)”

## O CONSOLADOR

E chegamos ao tempo de Hippolyte Léon Denizard Rivail, Allan Kardec – o Codificador do Espiritismo, dedicado educador e pesquisador, erudito, honesto, que é encarregado deste trabalho luminar.

O Espiritismo, que inicia na busca de explicação para a fenomenologia espírita, vem ensinar ao mundo que somos imortais, que vivemos sempre e que a fé que raciocina, analisa e reflete leva a criatura ao entendimento da realidade da vida e a reconhecer o Criador na sua criação. Somos cidadãos do Universo Divino, responsáveis por tudo que fazemos e colhendo os frutos das nossas ações.

Para nós espíritas, o intelecto é ferramenta de entendimento, que se une a um sentimento profundo - o reconhecimento da sua posição na Criação, no Universo Divino, para tentar compreender o incompreensível. Essa é a fé inabalável daquele que, tal como





**Jesus**, ao trazer  
a doutrina de amor,  
vem transformar a  
visão de Deus nas  
criaturas



um visionário, compreende a finitude da matéria e percebe a existência de Deus na arquitetura de amor e justiça em que se apoiam as sucessivas existências do espírito e a harmonia dos arranjos da matéria a proporcionar meios adequados no mundo natural para experiências necessárias a cada ser, seja qual for o seu momento evolutivo.

Ser espírita é compreender que em cada molécula do fluido universal e no Cosmo está presente a harmonia divina e, por isso, mesmo em um fenômeno que lhe parece catastrófico, existe uma finalidade de educação e de progresso.

As guerras mundiais atordoaram o século XX, que foi também o século das ciências físicas e biológicas, dos poetas e da cultura. Einstein, Plank, David Bohm, Gandhi, Tagore, Madre Teresa de Calcutá e centenas de emissários do Senhor encarnaram e operaram neste século. Trouxeram o conhecimento extraordinário nas suas áreas de atuação, contribuindo para o progresso das ciências e das artes. Estes indivíduos identificaram a existência do Criador, como uma Inteligência Suprema, que se manifesta na Sua criação. Einstein, por exemplo, reconhece que é preciso mergulhar no Universo divino e impregnar-se do sentimento religioso cósmico que, segundo ele, é o mais forte e nobre estímulo ao desenvolvimento da pesquisa científica. Um sentimento presente nos avatares do conhecimento e que Einstein reconheceu em cientistas, como Kepler e Newton, em filósofos como Spinoza, mas também em Francisco de Assis.

As guerras mundiais trouxeram mudanças profundas e, como uma Phoenix, a humanidade se levantou

para criar a paz e desenvolver a ciência. O ambiente inóspito da segunda Grande Guerra quase apagou o Espiritismo que, no entanto, sobreviveu, alquebrado talvez, mas forte e iluminado por outros espíritos que, na obscura humildade da vida simples, continuaram a viver e propagar o seu ideal.

E este ideal vem se consolidando, pois os fenômenos espíritas que sempre existiram, hoje começam a ser investigados por cientistas e pesquisadores – a maioria não espírita ou sem conhecimento prévio da Doutrina Espírita.

Então nos perguntamos: Qual é o futuro do Espiritismo? Seria o Espiritismo a religião do futuro?

Segundo Léon Denis em *Depois da Morte*: "É assim que a verdadeira religião se eleva acima de todas as crenças e a nenhuma maldiz". (Denis, 2005, 24) Deste modo, *o Espiritismo é o futuro das religiões*, pois traz um entendimento de Deus como o Criador de tudo e de todos, que dispõe a sua Criação às leis naturais e divinas que regem a tudo e a todos – sem discriminação, sem favoritismos. É o DEUS DE AMOR – o Amor que é harmonia e equilíbrio. Não é o Deus implacável, semelhante ao ser humano – vítima de paixões, emoções e sentimentos.

Quando o ser humano entender o significado de Deus – entenderá quem é na sua Criação – e respeitará a Criação – mares, plantas, animais, seres humanos e outros que ainda nem sequer podemos imaginar que quicá também existem...

Ao reconhecer sua insignificante posição no Universo divino – pois é apenas um elemento na Criação, a criatura compreende que existem

Leis divinas e imutáveis que regem a todos, sem distinção de raças, credos ou nações e assim, entende que tudo e todos se movem numa harmonia universal, onde qualquer desequilíbrio causa consequências, as quais sofre, primeiro sem entender, mas quando sua visão se amplia, entende que a lei de causa e efeito atua como consequência de todos os seus pensamentos e atos, e finalmente, a criatura busca o autocohecimento e a melhora interior.

Seja qual for a religião criada pelos homens para reverenciar e trazer Deus para si, a Doutrina dos Espíritos estará presente, como verdade universal, inserida no contexto religioso, filosófico e científico da sociedade do futuro.

Como disse Léon Denis em *O Futuro do Espiritismo*: "Quando estudamos o desenvolvimento do Espiritismo, somos levados a constatar que, pouco a pouco, de etapa em etapa, a despeito de suas hesitações e repugnâncias, a Ciência vai se aproximando gradualmente das teorias espíritas." (Denis 2017, 2)

Os fenômenos espíritas, as aparições, as materializações e as levitações evidenciaram que existem energias, estados sutis da matéria que a ciência desconhece. Hoje encontramos artigos científicos sobre materiais que podem fazer corpos pesados levitarem através do uso de campos magnéticos. Os cientistas modernos acreditam que o plasma – o quarto estado da matéria – está presente em 99% do universo. O plasma é um conjunto quente e denso de átomos livres, elétrons e íons, com distribuição quase neutra e comportamento coletivo. Notamos este comportamento coletivo, que pode explicar a lei de sintonia, a interação entre os seres humanos vi-

vendo nos dois planos da Vida.

Como Kardec disse em *A Gênese e os milagres segundo o Espiritismo*: "criando imagens fluídicas, o pensamento se reflete no envoltório perispiritico, como num espelho; toma nele corpo e aí de certo modo se fotografa." (Kardec 2013, 283).

As evidências científicas da ação dinâmica do pensamento sobre a matéria são numerosas, tanto na ciência espírita, como entre cientistas acadêmicos. No laboratório de Pesquisa de Anomalias de Engenharia de Princeton (PEAR, Universidade de Princeton, EUA) já na década de 1980, um grupo de cientistas pesquisou sobre o poder da mente sobre a matéria. Utilizando-se de dispositivos conhecidos como geradores randômicos de eventos (REG), concluíram que a mente humana ou o pensamento direcionado é capaz de efetuar e alterar os resultados do dispositivo, de modos não explicáveis, concluindo que a mente possui uma capacidade sutil para influenciar a matéria. Neste contexto, lembramos ainda a pesquisa do Dr. Jule Eisenbud, psiquiatra americano (1908-1977) sobre as fotografias do pensamento realizada com o médium Ted Serious, por mais de dois anos na Universidade de Denver na década de 1960, evidenciando que a mente cria e influencia a matéria.

A energia dinâmica do pensamento sobre o corpo físico nos processos de cura é hoje motivo de estudos por conceituados médicos e psicólogos. O Dr. Bernie S. Siegel, médico, cirurgia pediatria, documentou casos de alívio da dor e autocura por mais de trinta anos. Desenvolvendo técnicas que efetivamente curaram ou aliviaram a dor de seus pacientes, Siegel concluiu que "o estado mental interfere no estado do corpo através do



**O amor  
pode tudo:  
cura a alma e o  
corpo, perdoa,  
tolera e é paciente  
e piedoso**



**Quando  
o ser humano  
entender a sua  
imortalidade,  
como espírito,  
iniciará a sua  
mudança interior**



sistema nervoso central, do sistema endócrino e do sistema imunológico." (Siegel 1998, 163)

Na área da Psicologia, a ciência foi forçada a aceitar o hipnotismo e a sugestão, a telepatia e a transmissão de pensamento, a regressão de memória a vidas passadas e, com isto, a reconhecer a reencarnação – apesar da oposição de muitos.

Citamos apenas alguns exemplos do alcance dos fundamentos da Doutrina Espírita na sociedade atual. Sem falar nas artes, que, hoje como ontem, evidenciam a crença em Deus e na vida espiritual. Até mesmo a Igreja está fazendo progressos na direção da doutrina espírita. Os últimos papas têm contribuído para mudar a visão da Igreja. Em julho de 1996, o Papa João Paulo II afirmou que a evolução era "mais que uma mera hipótese." Isto indica que ele considerava a teoria da Evolução como uma teoria verdadeira. Em 1999, numa série de discursos publicados no jornal oficial do Vaticano (*L'Osservatore*), João Paulo II disse que o Céu, o Inferno e o Purgatório não são lugares reais. Em 2007 a Comissão Teológica Internacional da Igreja Católica Apostólica Romana, sob pontificado de Bento XVI, publicou um documento decretando o fim do limbo, o purgatório, para crianças não batizadas. Segundo o documento publicado pela Igreja, o limbo reflete uma "visão excessivamente restritiva da salvação" e, mais, no mesmo documento, a Igreja cita o Evangelho de João para dizer que "existem muitas coisas que simplesmente não foram reveladas (cf. Jo 16,12)."

Quando o ser humano entender a sua imortalidade, como espírito, iniciará a sua mudança interior, trabalhando suas personalidades ainda egocêntricas, liberando o ser cósmico que existe em cada um de nós.

Sem os tabus e atavismos que impedem esta visão ampliada do ser, o espírito imortal será considerado nas ciências médicas e biológicas, a vida espiritual nas ciências exatas, como a física e a química, e a filosofia será inserida neste contexto, respondendo às questões fundamentais da vida, pois estará aliada à ética e à moral do Evangelho de Jesus.

Já vemos hoje as sementes do novo ser humano que começam a germinar. Nossas crianças são mais atentas ao meio ambiente, ao alimento que ingerem e à forma como vivem. Cabe a nós, espíritas conscientes, educá-las com amor e fé, para que possam vir a atuar como verdadeiros seres de bem – "aquele que cumpre a lei de justiça, amor e caridade, na sua maior pureza" (Kardec 1996, 272).

Certamente, o Futuro do Espiritismo e da sociedade construímos hoje, com a vivência dos seus preceitos em todas as faces da vida, na família, no trabalho, na comunidade.

Neste nosso caminhar de espíritos espíritas visualizamos muitas estradas a percorrer. No entanto, em qualquer uma delas, precisamos garantir que os fundamentos da Doutrina dos Espíritos estarão presentes, sem alterações, sem digressões – porque são conceitos fundamentais, que foram construídos sobre o solo rochoso, para que não sucumbam às tempestades das sociedades mundanas. Por isto, concordamos com Kardec quando responde qual o futuro do Espiritismo no mundo:

"Não ocupará somente um lugar, mas preencherá o mundo inteiro. O Espiritismo está no ar, no espaço, na Natureza. É a pedra angular do edifício social. Podes pressagiar o seu futuro por seu passado e seu presente." (Kardec, 2004, 267.)

### Bibliografia

DENIS, Léon. 2005. *Depois da Morte*. (Tradução de João Lourenço de Souza) Brasília: FEB.

DENIS, Léon. 2017. *O Futuro do Espiritismo*. [Tradução de Elena Gaidano]. Rio de Janeiro: CELD. Edição Kindle.

EISENBUD, Jule. 2021. *The World of Ted Serios*. White Crow Books. Edição Kindle.

KARDEC, Allan. 2013. *A Gênese: os milagres e as predições segundo o espiritismo*. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 1989. *O Espiritismo na sua expressão mais simples*. [Tradução de Dafne R. Nascimento]. São Paulo: Edições FEESP.

KARDEC, Allan. 1996. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. (p.272). Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 2004. "o Futuro do Espiritismo". *Revista Espírita*. [Tradução de Evandro Noletto Bezerra]. Brasília: FEB. (Ano III, N. 6 (Jun. 1863): 267).

- *L'Osservatore*. <https://www.osservatoreromano.va/en/pages/the-newspaper.html>. Acesso em Março 2023.

SIEGEL, Bernie S. 1998. *Love, Medicine and Miracles*. William Morrow Paperbacks. Edição Kindle.

XAVIER, Francisco C. (Irmão X, Espírito). 2013. *Cartas e Crônicas*. Brasília: FEB.



**Deus que está em todo o Universo, material e espiritual e que é todo Amor – equilíbrio e harmonia, é, talvez o passo mais importante na evolução da civilização**

# Espiritismo & Filosofia



**\*Ana Tereza Camasmie**

Psicoterapeuta, palestrante  
espírita, autora do livro "Palavras  
para a Alma", colaboradora no  
Centro Espírita Tarefairos do Bem,  
no Rio de Janeiro, Brasil

ANA TEREZA CAMASMIE\*



Um  
**Lugar**  
para a

**Caridade**



**Resumo**

Este artigo trata de uma ampliação da visão comum sobre o tema da Caridade, através das palavras do autor Emmanuel, na obra Estude e Viva.

**Palavras-chave** caridade material, caridade moral, espiritismo, paz.

“

**A caridade moral  
é uma espécie  
diferente de doação,  
porque só acontece  
a partir de si mesmo**

○ Evangelho trata de dois gêneros de caridade: material e moral<sup>1</sup>. A caridade material é a mais conhecida, e não nos deixa dúvidas quanto ao benefício que nos traz, seja pelo bem-estar que sentimos ao ajudar aos outros, seja pelo impacto que podemos causar quando exercemos a prática da caridade em espaços de precariedades materiais. No entanto, a caridade moral é mais difícil de ganhar esta mesma visibilidade em nossas experiências cotidianas. Que espécie de doação é esta, que prescinde de qualquer condição material para acontecer?

A caridade moral é um movimento que fazemos a favor da paz nos nossos relacionamentos. Requer um esforço de atenção para sairmos dos modos lesivos de conviver, em busca de um bem-estar pessoal e coletivo. Por isso que a caridade moral é uma espécie diferente de doação, porque só acontece a partir de si mesmo, ou seja, é uma ação que implica diretamente na mudança do modo de ser do doador. Ela começa pela indulgência nos pequenos encontros cotidianos com os outros, como nos esclarece o Evangelho, "não dar atenção ao mau proceder de outrem é caridade moral" e pode alcançar graus inimagináveis. Há alguns exemplos descritos neste mesmo item, que torna mais claro o modo de proceder daquele que decide viver em clima de paz: "grande mérito há, crede-me, em saber calar-se, deixando fale outro mais tolo do que ele. Saber ser surdo quando uma palavra zombeteira se escapa de uma boca habituada a escarnecer; não ver o sorriso de desdém com que vos recebem pessoas que, muitas vezes erradamente, se supõem acima de vós".<sup>1</sup>

1. Ver Kardec "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Cap. XIII, itens 09 e 10.



**Praticar a caridade moral, trata-se, portanto, de se ter uma postura ética, e de sustentar um senso de responsabilidade consigo mesmo e com o mundo em que participamos**

Diante dessa proposta desafiadora, de construir a paz no mundo a partir da nossa convivência com os outros, podemos nos encontrar com duas afirmativas de Jesus: “bem-aventurados os mansos porque herdarão a terra” e “bem-aventurados os pacificadores porque serão chamados filhos de Deus” (Mateus 5:5 e 5:9). Estas duas bem-aventuranças referem-se à paz. Significa dizer que a mansuetude caracteriza o modo de ser daqueles que em essência já são reconhecidos como filhos de Deus. Podemos nomeá-los assim, porque os mansos, que são os gentis, os pacificadores, vivem em constante clima de cuidado: cuidado de si, cuidado dos outros, cuidado da terra... não seriam estes os melhores herdeiros? Os que sabem cuidar sem apego, os que sabem usufruir dos bens sem violência ou exploração? Os que sabem compartilhar com os outros todo o bem de que são depositários?

Praticar a caridade moral, trata-se, portanto, de se ter uma postura ética, e de sustentar um senso de responsabilidade consigo mesmo e com o mundo em que participamos.

O autor Emmanuel desenvolve este tema da caridade moral, no capítulo 21 do livro *Estude e Viva*, com muita clareza para todos nós. Ele parte do princípio de que nós transitamos, de um modo geral, em quatro assuntos da existência, na qual somos extremamente vulneráveis, quais sejam: conhecimento, poder (material e moral), sentimento e liberdade. E devido a essa vulnerabilidade, somos facilmente arrastados pelas más paixões exatamente nestas áreas.

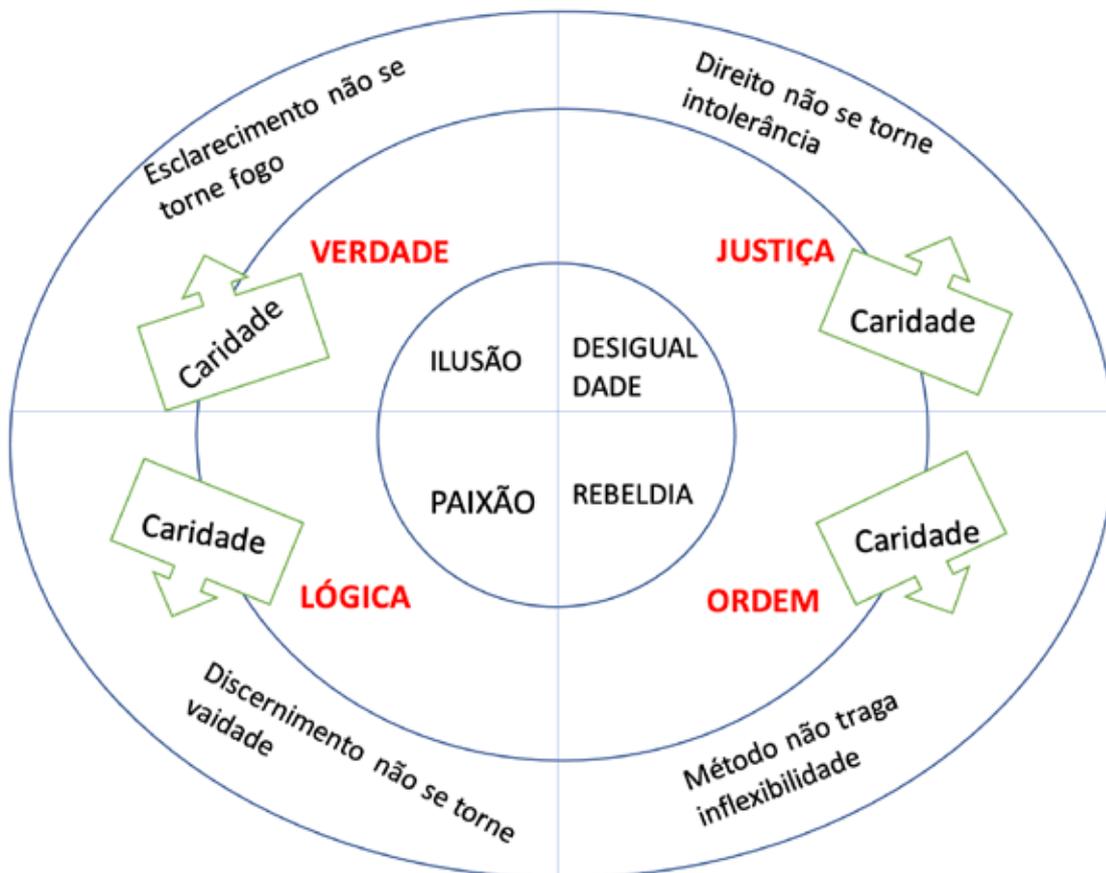
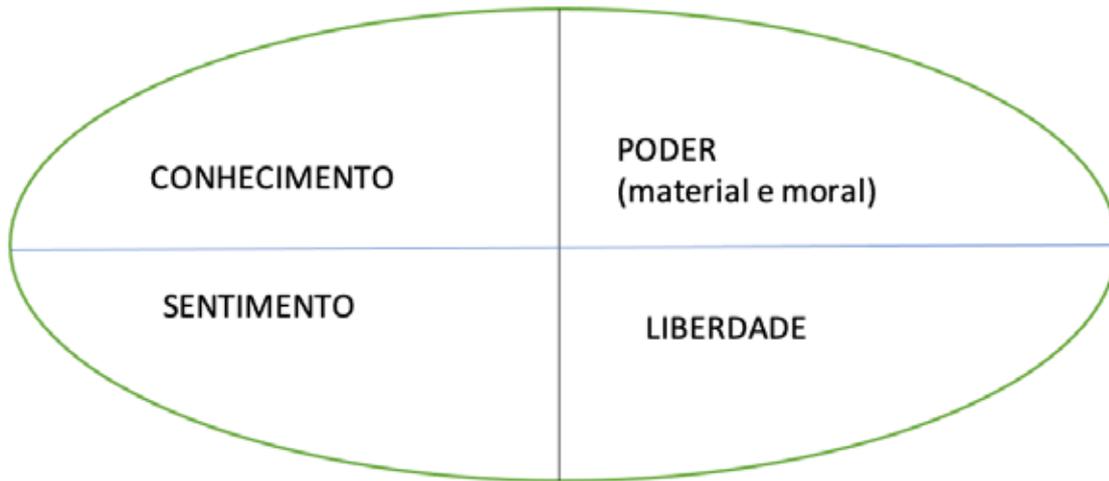
Segundo a questão 132 de *O Livro dos Espíritos*, estes assuntos compõem nossas provas e expiações com a finalidade de nos amadurecer, para que possamos nos aperfeiçoar. Então, vejamos o que nos acontece nestes quatro âmbitos existenciais, quando os habitamos sem a caridade ou na presença dela.



- 1) Na área do conhecimento, precisamos da verdade, para que através do esclarecimento possamos sair da escuridão da ignorância e iluminar o espírito. No entanto podemos escorregar para a ilusão, pela nossa imaturidade moral. Para nos libertarmos da ilusão é preciso termos caridade na maneira de revelarmos verdades, para que o conhecimento não fira as esperanças dos outros.
- 2) Nas questões do poder, precisamos de justiça, para que através das leis possamos encontrar equilíbrio. No entanto podemos resvalar para a desigualdade, pela nossa ambição. Para não sermos injustos é preciso lançar mão da caridade na hora de lutarmos pelos direitos, a fim de que em nome da justiça, não impeçamos que as vítimas do mal se recuperem.
- 3) Na dimensão do sentimento, precisamos de lógica, para que através da razão possamos alinhar nosso coração. No entanto podemos nos perder nas paixões quando fixados na intensidade dos sentimentos. Para não mergulhar na vaidade do discernimento, é preciso estar em clima de caridade, para não desperdiçarmos oportunidades educativas da alma.
- 4) No âmbito da liberdade, precisamos de ordem, para que através da disciplina possamos conquistar nossos objetivos. No entanto, podemos nos aprisionar na rebeldia, pela nossa imaturidade psicológica. Para não estacionarmos nos caprichos na hora de agir, é preciso recorrer à caridade para que haja clareza entre meios e fins nas obras do bem.

Para ilustrarmos os itens acima, temos as seguintes imagens:

As quatro áreas vulneráveis da existência:



Seguindo então estas orientações de Emmanuel, vimos que a Verdade, a Justiça, a Lógica e a Ordem, são parâmetros importantes para a prática da caridade moral. E mais do que isso, este benfeitor nos alerta de que estes quatro nobres norteadores só cumprem suas finalidades benditas, se a caridade estiver presente em cada ação. E que esta interdependência é tão grande, que sem a presença da caridade corremos o risco de nos deixarmos arrastar pelas ilusões e nos afastarmos do amor “que é a única força com bastante autoridade para sustentar-nos a união fraternal”<sup>2</sup>.

Se quisermos, sinceramente, iniciar um movimento para a paz no mundo, já podemos começar dando o primeiro passo, que é pacificar nossos atos, pensamentos e palavras nas nossas relações cotidianas. E quando menos esperarmos, uma onda amorosa se criará em torno de nossos passos, constituindo nosso clima espiritual, onde quer que estejamos.

Sendo assim, que possamos dar um lugar legítimo para ela, a Caridade, pois sem ela, não há nenhuma possibilidade de salvação própria, e muito menos coletiva.

<sup>2</sup> Xavier, “Estude e Viva”, cap. 21.



**Iniciar um movimento  
para a paz no mundo,  
já podemos começar  
dando o primeiro passo,  
que é pacificar nossos  
atos, pensamentos e  
palavras**

### Bibliografia

KARDEC, A. 2022. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB.

KARDEC, A. 2022. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB.

XAVIER, Francisco C. e Waldo Vieira (Emmanuel e André Luiz, Espíritos). 2016. *Estude e Viva*. Brasília: FEB.





“

**Não dar atenção  
ao mau proceder  
de outrem é caridade  
moral**

# Fé Inabalável

# **Espiritismo & Religião**



\***Bruno Lins Quintanilha** atua na Sociedade Espírita Sorella e na Casa Espírita Eurípedes Barsanulfo, ambas na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil.  
[brunolquinta@yahoo.com.br](mailto:brunolquinta@yahoo.com.br)

BRUNO LINS QUINTANILHA\*

# Lentes:

Reflexões

Sobre o

Exercício da

Empatia e do

Diálogo

A hand is shown holding a glass globe of the Earth against a clear blue sky. The globe is positioned on the right side of the frame, with the hand's fingers visible at the top right. The background is a soft, out-of-focus blue sky with some light clouds. The overall mood is serene and contemplative.

**Resumo:** O objetivo deste artigo é evidenciar a complexidade e singularidade do ser humano, apontando o *diálogo* e a *empatia* como elementos/práticas indispensáveis nas relações humanas para a construção de uma sociedade menos violenta, mais empática e menos desigual socialmente.



by Tim Wilson Unsplash

**Palavras-chave** Diálogo, Empatia, Complexidade humana.

**T**odo ser humano está imerso em um contexto histórico-geográfico, ou seja, nasce e vive em um tempo e em lugares específicos na superfície da Terra, estando sujeito a toda a influência cultural desse tempo-espaço.

Todo ser humano está também inserido em uma realidade biopsicossocial, ou seja, tem um corpo masculino ou feminino, identidade de gênero e orientação sexual específicas; possui uma personalidade, desejos, sonhos, medos, talentos; e tem uma realidade social e econômica na qual vive e o influencia.

Para além dessa dimensão material há, também, em uma perspectiva espírita, o Espírito, força inteligente e imortal que já viveu em outros contextos histórico-geográficos e esteve inserido em outras realidades biopsicossociais, acumulando experiências, aprendizados e afetos.

Dessa forma, cada pessoa é única, singular e complexa, carregando experiências e formas de perceber o mundo e a vida que são só suas. É como se todo indivíduo tivesse uma lente pela qual enxerga a vida, e essa lente fosse formada por todo o contexto histórico-geográfico em que vive e pela realidade biopsicossocial em que está inserido – e numa visão espírita, soma-se a isso os contextos, realidades e experiências vividas em encarnações passadas.



“

**Embora todos os seres humanos convivam e se relacionem num mesmo mundo, cada um o percebe de forma **única****

“

**Cada pessoa é única,  
singular e complexa,  
carregando experiências  
e formas de perceber  
o mundo e  
a vida**



Sendo assim, é como se todo indivíduo fosse dotado de uma lente única com a qual olha para o mundo e se relaciona com ele. Se essa lente é esverdeada, tudo o que o indivíduo enxerga é dotado desse matiz verde. Se essa lente é azulada, tudo o que o indivíduo enxerga adquire o matiz azul, e assim por diante. Embora todos os seres humanos convivam e se relacionem num mesmo mundo, cada um o percebe de forma única.

Essa diversidade de cada um é, ao mesmo tempo, *desafio* e *possibilidade*. *Desafio* porque conviver com muitas formas diferentes de perceber e se relacionar gera muitas tensões e disputas. *Possibilidade* porque a soma de diversas percepções e conhecimentos gera uma riqueza muito grande, permitindo irmos além de nossas limitações individuais.

A questão é: como superar os *desafios* e usufruir das *possibilidades* da diversidade humana?

Não sei se há somente uma resposta para isso. Mas talvez a palavra *diálogo* seja uma delas. Conversar, trocar, falar, silenciar e ouvir. Interagir de forma aberta e respeitosa com o outro. A prática do *diálogo* pode permitir uma tentativa de conexão entre essas formas diversas de enxergar o mundo e a vida. *Dialogar* pode nos permitir compreender como é a lente pela qual o outro vê o mundo e como essa lente foi construída.

Entretanto, num mundo globalizado, permeado pelas telas (smartphones, computadores, etc.), pela internet, pela pressa e pela produtividade, *dialogar* tem sido cada vez mais difícil. As pessoas mal se olham nos olhos, mal se escutam umas às outras. Às vezes mal percebem o que estão sentindo, as emoções e sentimentos que

vivenciam. Há, na civilização capitalista e materialista atual, uma imensa dificuldade de conexão consigo mesmo e com o outro. Rubem Alves já identificava e expressava isso há tempos atrás:

“Sempre vejo anunciados cursos de oratória. Nunca vi anunciado curso de escutatória. Todo mundo quer aprender a falar. Ninguém quer aprender a ouvir. Pensei em oferecer um curso de escutatória. Mas acho que ninguém vai se matricular. (...)”

Parafraseio o Alberto Caeiro: “Não é bastante ter ouvidos para se ouvir o que é dito. É preciso também que haja silêncio dentro da alma.” Daí a dificuldade: a gente não aguenta ouvir o que o outro diz sem logo dar um palpite melhor, sem misturar o que ele diz com aquilo que a gente tem a dizer. Como se aquilo que ele diz não fosse digno de descansada consideração e precisasse ser complementado por aquilo que a gente tem a dizer, que é muito melhor. (...)

Nossa incapacidade de ouvir é a manifestação mais constante e sutil da nossa arrogância e vaidade: no fundo, somos os mais bonitos...” (Alves 2011, 65-71)<sup>1</sup>

Talvez, uma das necessidades mais prementes da humanidade no contexto histórico em que vivemos seja a capacidade de, sem abrir mão de quem você é e da sua própria lente, ser capaz de tentar descentrar-se e colocar-se no lugar do outro, para tentar enxergar a vida com a lente com a qual o outro a enxerga. É desenvolver uma habilidade de empatizar com o outro, de entender porque ele é como é e enxerga a vida como enxerga. O que ele passou para que sua lente seja como é? O que posso ensinar a ele e o que posso aprender com ele? O que temos em comum? Quais seus sonhos, medos, habilidades, virtudes?

1. Recomendo a leitura integral da crônica intitulada “Escutatória”, de autoria de Rubem Alves e presente no livro intitulado “O amor que acende a lua”. Ressalto apenas a necessidade de atenção, pois na internet há muitas versões incompletas dessa crônica.



**A soma de diversas  
percepções e conhecimentos  
gera uma riqueza muito grande,  
permitindo irmos além de nossas  
limitações individuais**



**“**  
**Ser capaz de tentar**  
**descentrar-se e colocar-se**  
**no lugar do outro,**  
**para tentar enxergar a vida**  
**com a lente com a qual o**  
**outro a enxerga**

O autoconhecimento, o diálogo e a empatia, talvez sejam elementos e práticas com capacidade para tornar a sociedade menos violenta, mais empática, menos desigual socialmente. Mas para isso, é necessária boa vontade, humildade, respeito – pois não há diálogo sem respeito –, esforço. E quão poucas pessoas hoje em dia reúnem esses pré-requisitos.

É por meio do diálogo verdadeiro que conseguimos aprender através das experiências do outro, que vamos ter contato com relatos de coisas que jamais viremos a vivenciar. Nessa prática de troca e relação sincera e respeitosa, talvez aprofundemos o conhecimento sobre nós mesmos. Nesse exercício de compreender e enxergar por diferentes lentes, talvez nos engrandeçamos. Enfim, talvez dialogando venhamos a construir um mundo melhor.

### **Bibliografia**

ALVES, Rubem. 2011. *O amor que acende a lua*. Campinas: Papyrus.



Revisitando

# AS Mulheres têm Alma?

**Abril 1859**

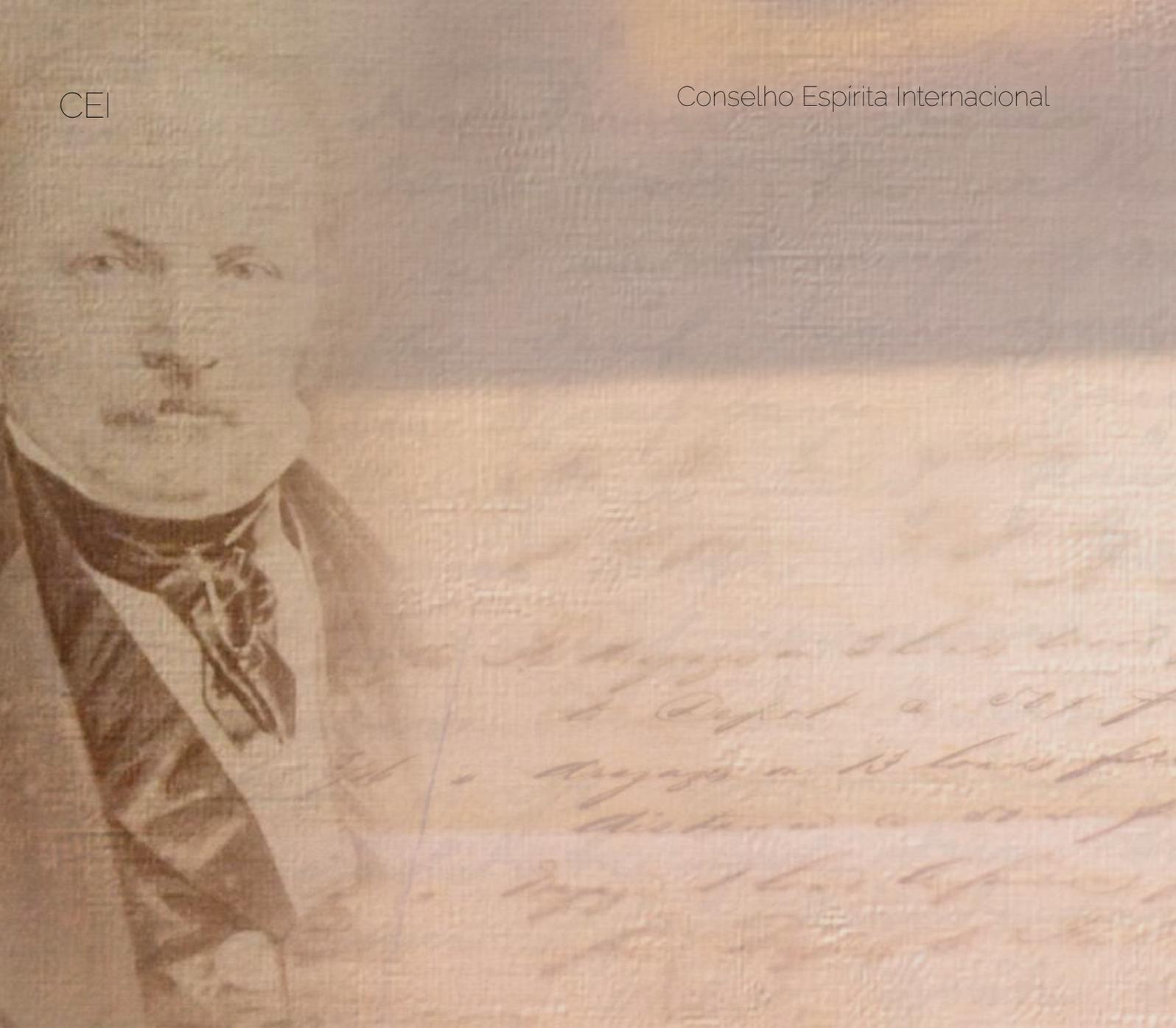
FRANCISCO REIS\*



# Revista Espírita



\* **Francisco Reis** trabalhador no Centro de Cultura Espírita das Caldas da Rainha, Portugal.



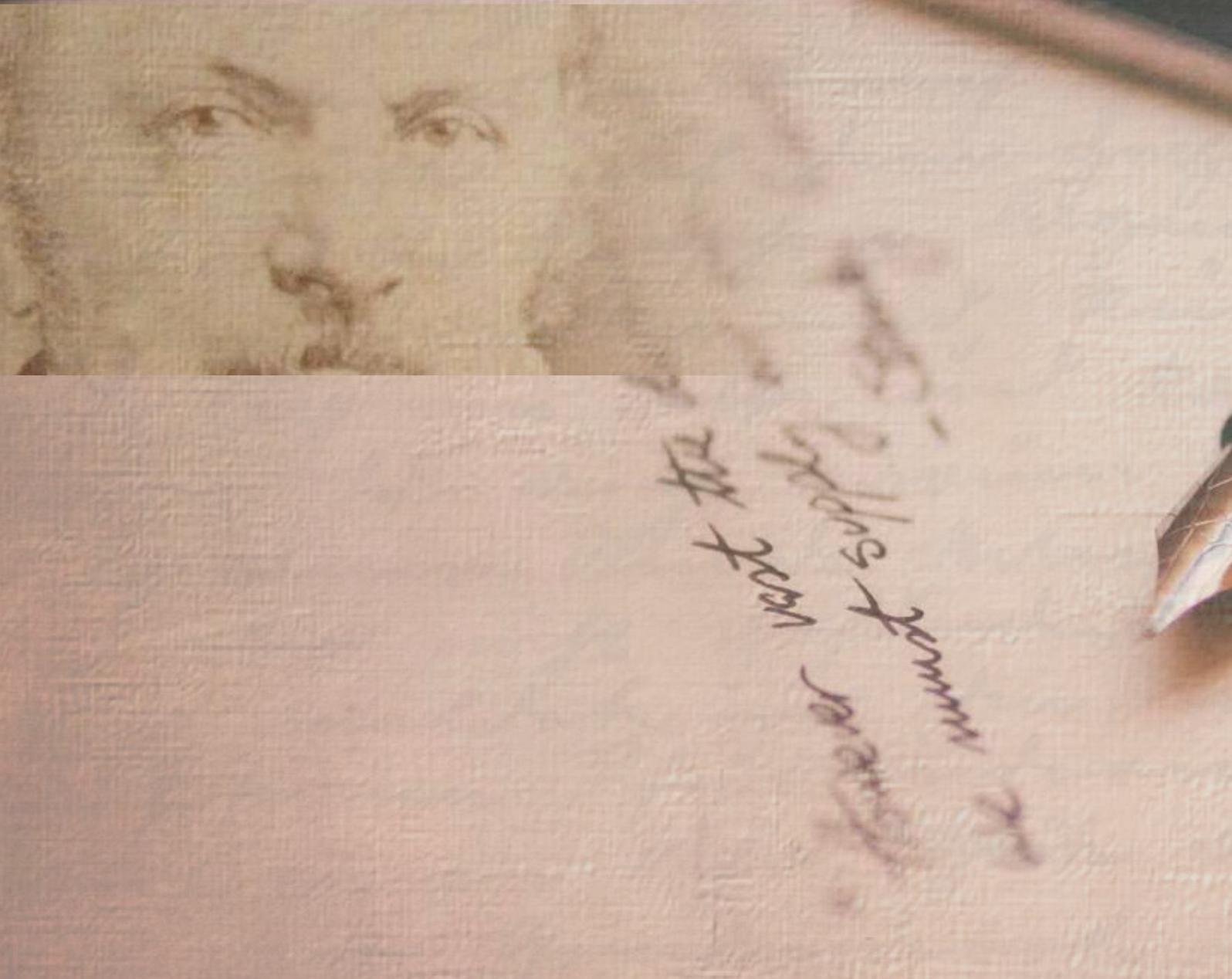
### **Resumo**

A análise ao artigo "As mulheres têm alma?" de Allan Kardec, destaca a atualidade do tema, a igualdade entre homens e mulheres, colocando em evidência que os espíritos não possuem sexo e que todos passam por diferentes experiências reencarnatórias. Aponta-se a persistência de preconceitos e desigualdades de gênero na sociedade, bem como outras formas de discriminação. Destaca-se a necessidade de estudar e divulgar a Doutrina Espírita, visando esclarecer e consolar aqueles em busca de respostas. Por fim, busca-se ressaltar a importância de refletir sobre a evolução moral e o papel individual na transformação do mundo.



**A verdade é que  
a questão resolvida pelo  
Espiritismo, demonstrando  
por inúmeras observações  
que os espíritos não têm  
sexo, está longe de ser  
vivida em pleno**

**Palavras-chave** Igualdade, Evolução, Alma, Mulheres, Homens.



Recordo-me bem do momento em que ainda jovem vi pela primeira vez o título deste artigo de Allan Kardec, presente na Revista Espírita de Janeiro de 1866.

O primeiro pensamento foi um julgamento precipitado e nada abonatório, onde os alicerces da minha imensa admiração pelo raciocínio ímpar, cristalino e de numa lógica sem paralelo, construídos lentamente no meu íntimo sobre Allan Kardec, eram abalados com um único título.

Obviamente ao ler o artigo dei conta não só do meu engano e vergonhoso julgamento, mas também da actualidade do tema.

“As mulheres têm alma? Sabe-se que a coisa nem sempre foi tida por certa, pois, ao que se diz, foi posta em deliberação num concílio. A negação ainda é

“

**Tudo  
se encadeia  
na natureza  
e tende para  
a unidade**

um princípio de fé em certos povos. Sabe-se a que grau de aviltamento essa crença as reduziu na maior parte dos países do Oriente. Embora hoje, nos povos civilizados, a questão esteja resolvida em seu favor, o preconceito de sua inferioridade moral perpetuou-se a tal ponto que um escritor do século passado, cujo nome não nos vem à memória, assim definia a mulher: "Instrumento de prazer do homem", definição mais muçulmana que cristã. Desse preconceito nasceu a sua inferioridade legal, ainda não apagada de nossos códigos. Durante muito tempo elas aceitaram essa submissão como uma coisa natural, tão poderosa é a força do hábito." (Kardec 1866/ 2009, 13).

Passados todos estes anos desde que o referido artigo de Allan Kardec foi escrito, a mulher já é reconhecida legalmente como igual ao homem, no entanto, na prática verifica-se ainda não ser bem assim.

“

**Reconhecei  
a grandeza de Deus  
nessa admirável  
harmonia que faz  
com que tudo seja  
solidário na  
natureza**

Felizmente já não é notícia a formação académica de uma mulher, nem os cargos de destaque alcançados meritoriamente em tantas instituições públicas e privadas, um pouco por todo o lado (no entanto ainda longe de ser uma realidade em todo o planeta), mas a verdade é que a questão resolvida pelo Espiritismo, demonstrando por inúmeras observações que os espíritos não têm sexo<sup>1</sup>, está longe de ser vivida em pleno.

Renascemos umas vezes no corpo de homem, outras no corpo de mulher, realizando as nossas provas e aprendizagens, não tendo assim Deus criado uns seres melhores ou preferíveis a outros, demonstrando desta forma a justiça da igualdade na natureza no seu mais alto esplendor.

Biologicamente existem algumas diferenças, é verdade que sim, e estas acabam por influenciar o espírito que dispõe dessa máquina maravilhosa durante a existência física, mas não só não nos coloca em patamares diferentes durante a vida no corpo de carne (tanto em tarefas, capacidades, direitos e responsabilidades), como também é certo que todos passamos pelas diferentes experiências ao longo das sucessivas existências reencarnatórias.

Mas a nossa sociedade ainda com tantas influências da organização patriarcal, teima em manter resquícios do que vivemos durante séculos e séculos, onde foi útil (sempre com a finalidade de manter o poder), questionar se as mulheres teriam alma, assim como os escravos, os povos que proferiam uma religião diferente, quem tinha uma limitação física ou mental, etc.

Não tendo direito a uma alma, a supremacia era evidente e imediata, como aliás fazemos ainda hoje relativamente aos animais, ao olharmos para eles com uma perspetiva ilusória de que a nossa alma detém superioridade relativamente ao princípio espiritual que anima os animais, aparentemente sem entendermos que estamos todos no mesmo processo evolutivo e que um dia (talvez daqui a milhões de anos, mas garantidamente um dia) chegarão também eles ao patamar hominal da evolução.

“607-a. A alma teria sido, portanto, o princípio inteligente dos seres inferiores da criação?”

Já dissemos que tudo se encadeia na natureza e tende para a unidade. É nesses seres, que estais longe de conhecer, que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se prepara para a vida, como dissemos.

1. Cf. *O Livro dos Espíritos*, Pergunta 200 e seguintes. “Os Espíritos encarnam como homens ou como mulheres, porque não têm sexo. Como devem progredir em tudo, cada sexo, assim como cada posição social lhes oferecem provas, deveres especiais e oportunidades para adquirirem experiência. Quem fosse sempre homem só saberia o que sabem os homens.” (Comentário de Allan Kardec à Pergunta 202).

É, de certa maneira, um trabalho preparatório como o da germinação, a seguir ao qual o princípio inteligente passa por uma transformação e se torna Espírito. É então que começa para ele o período de humanização, e com este a consciência do seu futuro, a distinção do bem e do mal e a responsabilidade dos seus atos, como depois do período da infância vem o da adolescência, depois a juventude, e por fim, a idade madura.

Nada há nessa origem que deva diminuir o ser humano. Os grandes gênios sentem-se diminuídos por terem sido fetos informes no ventre materno? Se alguma coisa pode diminuí-los é a sua distância relativamente a Deus e a sua impotência para sondar a profundidade dos seus desígnios e a sabedoria das leis que regulam a harmonia do Universo.

Reconhecei a grandeza de Deus nessa admirável harmonia que faz com que tudo seja solidário na natureza. Crer que Deus pudesse ter feito qualquer coisa sem objetivo e criar seres inteligentes sem futuro, seria blasfemar contra a sua bondade, que se estende sobre todas as suas criaturas." (Kardec 1860/ 2018, 193).

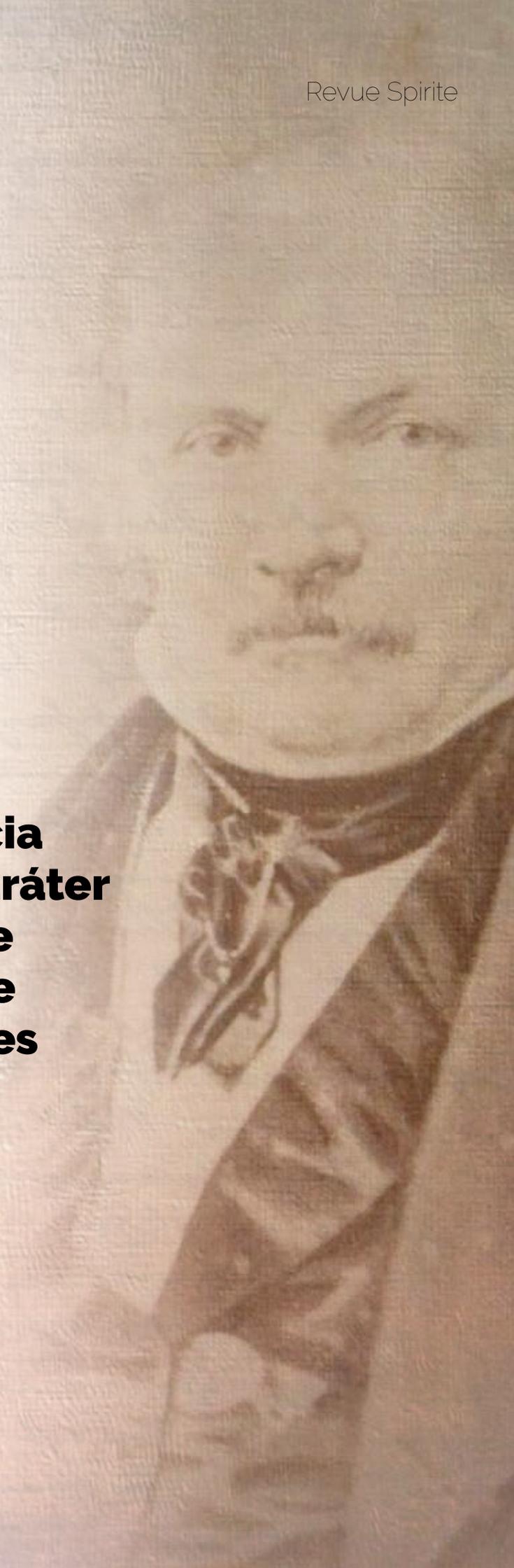
Mas ainda é habitual ver-se animais presos a uma corrente toda a vida para servirem de alarme de baixo custo, à chuva, ao frio, ao calor. Ainda é habitual utilizar animais em espetáculos, alguns com dor e morte associados, para deleite de alguns humanos.

Noutro âmbito, mas ainda dentro do mesmo raciocínio, nos dias de hoje muitos ainda olham com desdém para a homossexualidade, quando já em 1866 Allan Kardec abordava a explicação para essa temática exactamente no mesmo artigo e de uma forma sublime, demonstrando como é natural (como aliás não podia deixar de ser) a existência desta realidade:

"Sofrendo o Espírito encarnado a influência do organismo, seu caráter se modifica conforme as circunstâncias e se dobra às necessidades e exigências que lhe impõe esse mesmo organismo. Esta influência não se apaga imediatamente após a destruição do envoltório material, assim como não perde instantaneamente os gostos e hábitos terrenos. Depois, pode acontecer que o Espírito percorra uma série de existências no mesmo sexo, o que faz que, durante muito tempo, possa conservar, no estado de Espírito, o caráter de homem ou de mulher, cuja marca nele ficou impressa. Somente quando chegado a um certo grau de adiantamento e de desmaterialização é que a influência da matéria se apaga completamente e, com ela, o caráter dos sexos. Os que se nos apresentam como homens ou como mulheres, é para nos lembrar a existência em que os conhecemos.

“

**Sofrendo o Espírito encarnado a influência do organismo, seu caráter se modifica conforme as circunstâncias e se dobra às necessidades e exigências que lhe impõe esse mesmo organismo**



“

**O Espírito percorra  
uma série de existências  
no mesmo sexo, o que faz  
que, durante muito tempo,  
possa conservar, no estado  
de Espírito, o caráter de  
homem ou de mulher**

Se essa influência se repercute da vida corporal à vida espiritual, o mesmo se dá quando o Espírito passa da vida espiritual à vida corporal. Numa nova encarnação ele trará o caráter e as inclinações que tinha como Espírito; se for avançado, será um homem avançado; se for atrasado, será um homem atrasado. Mudando de sexo, sob essa impressão e em sua nova encarnação, poderá conservar os gostos, as inclinações e o caráter inerentes ao sexo que acaba de deixar. Assim se explicam certas anomalias aparentes que se notam no caráter de certos homens e de certas mulheres." (Kardec 1866, 17)

A Doutrina Espírita veio abalar ao mesmo tempo as fundações do materialismo e de muitas ideias defendidas por instituições religiosas seculares, dando a conhecer a grandiosidade das leis da natureza, mostrando que somos todos verdadeiramente iguais e que o amor, tolerância e fraternidade são os faróis por onde nos devemos reger.

A propósito de todos estes temas abordados por Allan Kardec, lembrei-me de abordar nas linhas deste artigo a velocidade lenta com que a evolução se processa e ainda, como o estudo desse texto abre também as portas a outras reflexões profundas sobre a mensagem contida na chamada Obra Básica do Espiritismo:

Ao vivenciarmos a velocidade alucinante com que a tecnologia fica desactualizada e é substituída cada vez mais rapidamente por soluções mais robustas, rápidas e complexas, temos a ilusão de que toda a evolução é rápida (e é aparentemente verdade, pelo menos no que diz respeito a alguns nichos, como temos oportunidade de verificar na tecnologia), mas a evolução intelectual e moral do espírito não tem acompanhado essa corrida materialista desenfreada.

Sim, é um facto estarmos cada vez mais avançados nos conhecimentos de medicina, biologia e outras ciências, mas continuamos com muita bagagem primitiva no nosso íntimo, assim, será por certo muito precipitado o argumento de que a Obra Básica da Doutrina Espírita está desactualizada!

Como pode estar desactualizada se nós ainda não a entendemos na sua plenitude e não a colocamos em prática no dia-a-dia?

Não estou a sugerir sermos *velhos do restelo*<sup>2</sup> nem a defender que não se faça investigação no âmbito espírita, até porque faz muita falta investigação credível a gerar mais e mais evidências, no sentido de confirmar o que o Espiritismo defende desde 1857, submetendo-as para análise do paradigma científico vigente.<sup>3</sup>

2. A expressão 'Velho do Restelo' é uma referência a um personagem do poema épico 'Os Lusíadas', escrito por Luís de Camões, considerado o maior poeta da língua portuguesa. O 'Velho do Restelo' simboliza uma figura pessimista e conservadora, que expressa dúvidas e críticas em relação às grandes navegações e descobrimentos portugueses. Nesse contexto, a expressão é utilizada para representar alguém que resiste à mudança e ao progresso.

3. Quantas associações espíritas têm um arquivo detalhado com as evidências ocorridas nas suas reuniões mediúnicas? Das associações que o fazem, as evidências foram recolhidas e são descritas de forma a serem consideradas válidas em estudos futuros?

Talvez tenhamos muito a fazer nesse âmbito, no entanto, estava a referir-me mais concretamente ao estudo metódico do Espiritismo, instigando os participantes à permanente isenção e ao pensamento crítico, sem laivos religiosos, passando tudo pelo crivo da razão.

Quanto mais se estuda a Obra Básica, mais percebemos a imensidão de conhecimentos abordados, o quão actuais ainda estão os temas e o quanto nos falta alicerçar, interiorizar e divulgar, antes destas obras de Allan Kardec ficarem porventura desactualizadas.

Se nos autoanalisarmos, não estaremos a desempenhar o papel de um estudante do ensino básico, a reclamar porque os ensinamentos abordados na soma, subtracção, multiplicação e divisão são muito desactualizados, querendo seguir de imediato para o ensino universitário?

Peço perdão pela analogia disparatada, mas se nos imaginarmos nessa situação sem nexos, qualquer ficção apresentada como sendo cálculo avançado corre o risco de ser recebida como algo maravilhoso, não deixando, no entanto, de ser ficção.

Não nos esqueçamos que a Doutrina Espírita é assente em raciocínio lógico, validado, e que entre outras coisas reúne a universalidade dos conhecimentos recebidos. Temos a responsabilidade de evitar tanto quanto possível o recuo evolutivo.<sup>4</sup>

A maioria da população do planeta Terra ainda não sabe dos esclarecimentos e consolos trazidos pelo Espiritismo, e assim, na minha opinião, este é o papel dos espíritos:

- > Estudar profundamente a Obra Básica;
- > Divulgar a Doutrina Espírita (por pensamentos, palavras e acções);
- > E, conseqüentemente, esclarecer e consolar quem procura respostas.

Em suma, se lermos o artigo "As mulheres têm alma?" sem nos determos, nem aprofundarmos o conteúdo riquíssimo - actual e que abre as portas a outras reflexões -, correremos o risco de nos autoanalisarmos positivamente.

te de forma ilusória, enquanto civilização, achando que neste momento estamos muito mais evoluídos do que de facto estamos.

No tempo de Jesus tínhamos várias facções em disputas religiosas. Tantos anos depois, evoluímos em conhecimentos científicos, mudaram as facções, mas mantemos as disputas, religiosas em tantos locais e outras igualmente difíceis de entender, como as clubísticas, de nacionalidade, cor da pele, para além de continuarmos a alimentar guerras, desde as mais mediáticas, às outras do dia-a-dia, como no trabalho, no seio familiar, com os vizinhos, no trânsito e em tantas outras realidades.

No artigo que serviu de base a este texto, Allan Kardec chama a atenção dos leitores com um título talvez inesperado para demonstrar a justiça de Deus e a igualdade entre os géneros, mas como percebemos facilmente, esse tema é só a ponta do iceberg.

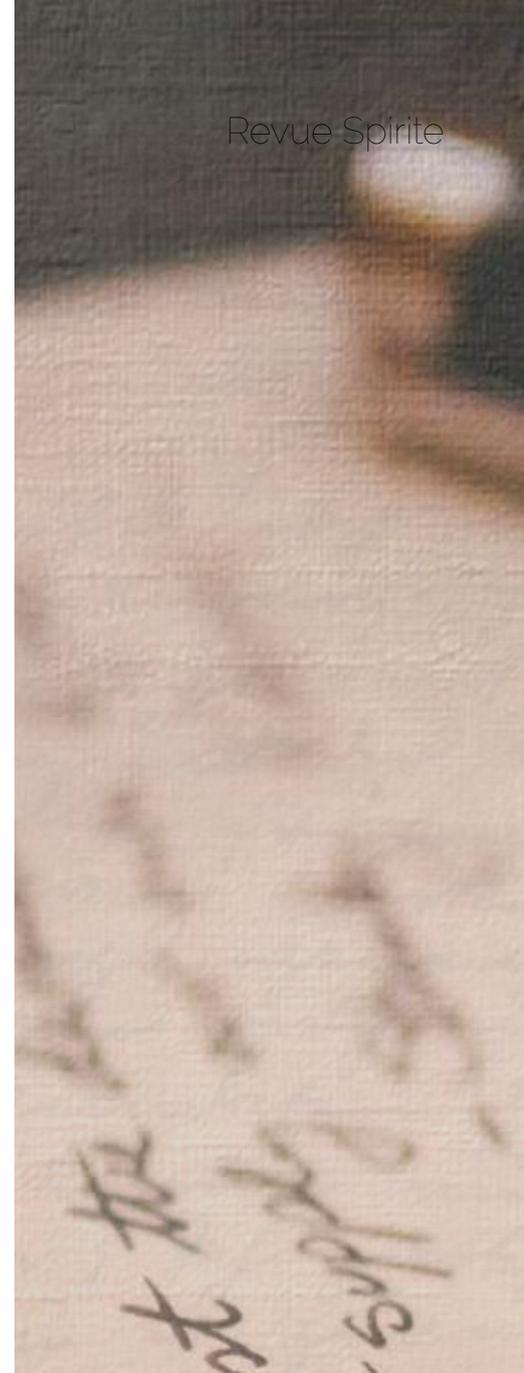
Em determinado local e contexto, quem está em maioria, (ou se não em maioria, pelo menos com alguma forma de poder), olha para o diferente e/ou para aquilo que não entende como uma ameaça, algo que não deveria existir, colocando essa realidade numa posição submissa, controlável e relativamente à qual tem a tendência de impor as suas próprias ideias.

Fazendo o exercício de nos imaginarmos expectadores, teremos por certo a tentação de perguntar: O ser humano tem alma?

Claro que nem tudo é mau e a resposta a essa pergunta é um óbvio "sim". Com estas linhas limitei-me a chamar a atenção para alguns aspectos da nossa existência colectiva no planeta em que habitamos e que merecem a nossa reflexão, isto porque temos nas nossas mãos o "poder" de mudar o mundo, bastando para tal que cada um comece por mudar-se a si próprio.

---

Nota: O autor não escreve de acordo com o novo acordo ortográfico.



4. 'Recuo evolutivo', conforme utilizado neste texto, não deve ser interpretado como uma contradição à Lei do Progresso, que afirma que a evolução do espírito é lenta, mas continua, e nunca retrocede. Aqui, 'recuo evolutivo' refere-se a períodos em que, embora a essência evolutiva do espírito permaneça intacta, há uma aparente regressão na manifestação de comportamentos ou atitudes evoluídas devido a circunstâncias específicas ou escolhas pessoais. É importante frisar que tais momentos não significam uma perda do progresso já alcançado, mas representam momentos de estagnação ou dificuldade no caminho contínuo da evolução.

### **Bibliografia**

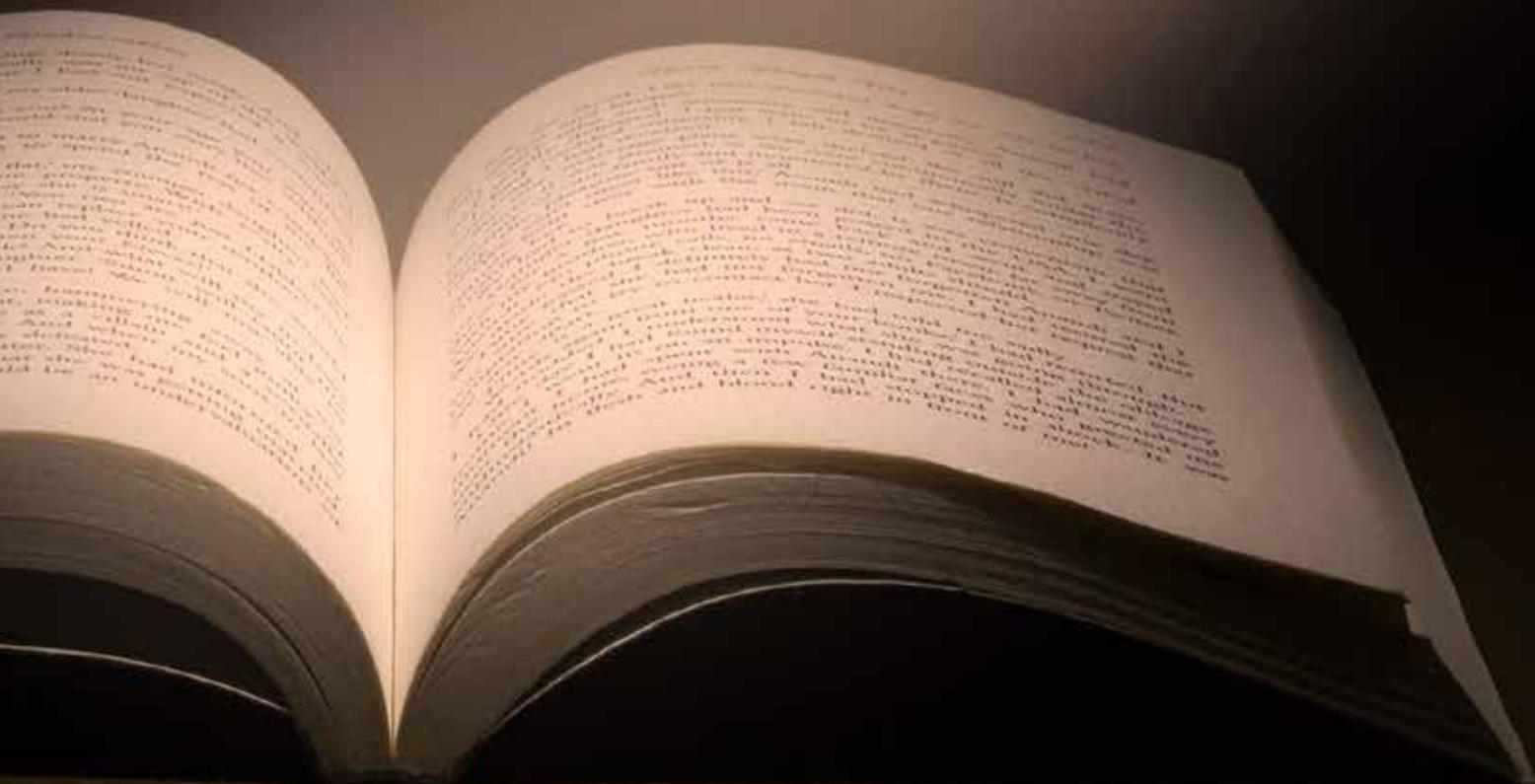
KARDEC, Allan. 2009. "As Mulheres têm Alma?". *Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos*. [Tradução de Evandro Noleto Bezerra]. Brasília: FEB. [Ano III, (Jan. 1866): 13-17].

KARDEC, Allan. (1860) 2018. *O Livro dos Espíritos*. [Edição revista da tradução para português de Portugal de José da Costa Brites e Maria da Conceição Brites]. Lousã: Editora Luz da Razão.





**Temos nas nossas mãos o  
“poder” de mudar  
o mundo, bastando para  
tal que cada um comece  
por mudar-se  
a si próprio**



# **A Geração Nova Espiritismo com Crianças e Jovens**



ANA DUARTE, MANUELA VIEIRA & CÂNDIDA VIEIRA\*

# **Pensar a Educação na Visão de Kardec**

**Questões morais da  
infância e da parentalidade  
- De 1859 aos dias de hoje**



\***Ana Duarte** Professora do Ensino Básico com Pós-Graduação em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor. Presidente da direção da Associação Espírita de Évora – Portugal. Pertence aos corpos sociais da Federação Espírita Portuguesa e é uma das coordenadoras nacionais do Departamento de Infância e Juventude. Coautora de livros infantojuvenis que integram o Programa DIJ da FEP.



\***Manuela Vieira** Trabalha na área da Educação na Região Autónoma da Madeira/Portugal. Licenciada em Educação Física e Desporto com Pós-graduação em Parentalidade e Educação Positivas. Membro fundador e dirigente do Centro Cultural Espírita do Funchal (Madeira/Portugal). Coautora do Programa Orientador de Educação Espírita para Crianças e Jovens da Federação Espírita Portuguesa e coordenadora nacional do DIJ da FEP. Autora e coautora de livros infantojuvenis, das coleções “Espiritismo para crianças” e “Estudando o Espiritismo”, que integram o programa para a educação espírita em Portugal.



\***Cândida Vieira** Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, com Mestrado em Educação e Tecnologias Digitais. Professora do Ensino Básico. Presidente da direção do Centro Espírita Luz Eterna (CELE), de Olhão/Portugal, onde é responsável pelos programas de Evangelização Infantojuvenil e Curso de Aprofundamento da Doutrina Espírita.



### **Resumo**

Este artigo debruça-se sobre a urgência de se repensar o lugar da educação na família, para que a verdadeira cristianização se faça. Considerando os recursos que a Doutrina Espírita nos oferece e o convite para um entendimento muito profundo acerca da nossa própria imortalidade, refletiremos sobre a necessidade de olhar para dentro e descobrir o caminho para a transformação evolutiva que tanto teorizamos.

Recorrendo a dois artigos contidos na *Revue Spirite* de 1859 e 1864, trazemos esta reflexão que nos leva a indagar "Por onde anda a família?", considerando que a problemática apontada por Kardec nos longínquos anos de 1859 ainda se faz sentir nos tempos de hoje.

**Palavras-chave** presença, educação, pais, filhos, carácter, exemplo.

**“A educação, convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral.”<sup>1</sup> (Kardec 2018, 392). “Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na arte de formar os caracteres, à que incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos.”<sup>2</sup> (Kardec 2018, 306)**

<b>Em casa:</b> – Mãe, porquê? – Porque sim.	<b>Na escola:</b> – Menino, porquê? – Porque sim, Professora.
<b>Na chefia, anos mais tarde:</b> – Agora vão passar a fazer como eu quero! – Porquê, chefe? – Porque sim.	<b>Na manifestação:</b> – Abaixo! Abaixo! Abaixo!
<b>Comentário público:</b> – Este mundo está mal! – Culpa dos novos tempos! Das tecnologias... do governo... da política... do tsunami... do sol... da chuva... do...	
<b>Por onde anda a família?</b>	

1. Ver comentário de Allan Kardec à questão 917 de *O Livro dos Espíritos*.

2. Idem, questão 685-a.

E, antes de avançar no desenvolvimento desta temática, deixamos aqui o que, muito a propósito, lemos na questão 216 do livro, *O Consolador*, psicografia de Francisco Cândido Xavier pelo Espírito Emmanuel:

“O “amor-próprio”, o “brio”, o “caráter”, a “honra”, são atitudes que a sociedade humana reclama da personalidade; como proceder em tal caso, quando os factos colidem com os nossos conhecimentos evangélicos?”



Photo by Larm Rmah on Unsplash



- O círculo social exige semelhantes atitudes da personalidade e, contudo, essa mesma sociedade ainda não soube entendê-las, senão pela pauta das suas convenções, quando o amor-próprio, o brio, o caráter e a honra deveriam ser traços do aperfeiçoamento espiritual e nunca demonstrações de egoísmo, de vaidade e orgulho, quais se manifestam, comumente, na Terra.

Quando o homem se cristianizar, compreendendo essas posições morais no seu verdadeiro prisma, não mais se verificará qualquer colisão entre os acontecimentos da existência comum e os seus conhecimentos do Evangelho, porquanto o seu esforço será sempre o da cooperação sincera a favor do reerguimento e da elevação espiritual dos semelhantes." (Xavier 2000, 130)

É de facto urgente repensarmos o lugar da educação na família, para que a verdadeira cristianização se faça. Diríamos ainda, a espiritização. Sim, os recursos que a Doutrina Espírita nos oferece, convidam-nos a um entendimento muito profundo sobre a nossa própria imortalidade. Considerar este ensinamento, seriamente, "obriga-nos" a olhar para dentro de nós e a descobrir o caminho para a transformação evolutiva que tanto teorizamos.

Assim, voltando a abordar a infância, convidamos a refletir nos artigos da *Revista Espírita* de 1859 e de 1864, onde Kardec recorre às questões educativas com clareza tal, que nos remete para os dias de hoje.

O artigo "**A Infância**" (Fevereiro de 1859) traz-nos uma comunicação que salienta os segredos da infância e a importância desta fase do desenvolvimento, quer para a criança, quer para os pais, que assumiram uma missão sagrada confiada por Deus. Realça a utilidade desta fase no desenvolvimento do indivíduo, uma vez que este se apresenta mais flexível e acessível aos conselhos e à orientação daqueles que assumiram a responsabilidade de o conduzir ao progresso.

Já no artigo "**Primeiras lições de moral da infância**" (Fevereiro de 1864), Kardec apresenta exemplos de como, muitas vezes, os pais, mais por ignorância do que por má-fé, educam de forma errônea.

Referindo-se à sua época, o ilustre educador demonstra, com exemplos concretos, como as primeiras lições de moral na infância eram deficitárias. Como os pais, ainda que sem querer, educavam "para o egoísmo, inveja, gulodice ou desprezo". Nos dias que correm, a problemática mantém-se, piorando com o distanciamento existente no seio das famílias, em relação à convivência e por muitas outras razões que decorrem das escolhas egoísticas e orgulhosas que prevalecem.

A sociedade de hoje caracteriza-se pela velocidade, pela leveza de interesses, levando à falta de persistência e de paciência, em relação a tudo ou a quase tudo. Descartar é verbo diário. Em muitas famílias, a preferência por colocar os idosos em lares é uma constante. Alega-se falta de recursos, de tempo e de jeito para cuidar do outro. Desaprendeu-se.

Esta separação não acontece apenas no final da vida, mas tem o seu início quando, já na gravidez, os pais inscrevem os seus bebês, ainda no ventre, em creches, para serem entregues logo que possível. É bom sublinhar que as leis sobre a parentalidade, a assistência à família, têm vindo a melhorar. Contudo, os hábitos que se adquiriram de se entregar os bebês em tão tenra idade, de modo a que os pais possam cumprir com as obrigações laborais, tornaram-se normais e desejáveis.

O processo educacional distanciou-se da família, **logo nessas primeiras horas**.

Por outro lado, faz jus dizer que a formação dos educadores tem vindo a melhorar e que as exigências para que essas instituições e escolas possam responder da melhor maneira às necessidades dos bebês e das crianças, também.

Olhando para as arquiteturas apropriadas, atualizações dos currículos e metodologias afins (música para os mais novos, exercício de meditação e outras atividades) que foram somadas positivamente, não diminuiu a distância na família. Continua. A criança é entregue em média às oito ou nove horas da manhã e “levantada” a partir das quinze até ao entardecer em muitos casos.

Sim! A distância continua e com ela a ignorância sobre quem é realmente o meu filho. Em falta fica a educação integral. A educação onde a presença e escuta ativa dos progenitores lhes permite observar, corrigir e abraçar. Inclui fazer a boa passagem dos tempos: a sabedoria paciente dos mais antigos e a velocidade dos que estão a chegar. O amor, a atenção e o cuidado jamais deverão ser dispensados.

Nunca a instrução foi tão bem-dotada de maquinaria tecnológica, estudos científicos, permitindo que o conhecimento voasse em todos os quadrantes do planeta, bem como a comunicação virtual que, ironicamente, “mexe” com a aproximação das pessoas. Aproximação, diga-se, que se situa no foro virtual. Apesar disso, apesar do crescimento de tantas inteligências, reconhece-se uma afronta educacional ao nível dos comportamentos. O mundo das relações sofre um desadequado não saber estar.







Se por um lado a nova geração vive, e não podemos recusar o progresso tecnológico, em velocidade de dados, em vários sentidos, o que também é positivo, falta-lhe a noção da pertença na família. O ponto de equilíbrio é necessário, até porque entre pais e filhos existe e coexiste um pequeno mundo e um grande propósito. Havendo equilíbrio dentro, não importa a velocidade e as exigências dos novos pontos de vista que as tecnologias oferecem. Haverá sempre equilíbrio e conexão.

A problemática apontada por Kardec nos longínquos anos de 1859, continua, sob um novo olhar, mas continua. **A insistência de Kardec em mostrar o quanto o exemplo é importante, leva-nos a crer que é mesmo aí que ainda falhamos.** Onde estamos? Qual a nossa relação com os nossos filhos? Quando deixo de ser o educador dos meus filhos? Que exemplo dou com a minha não presença? Como passo o processo de educar os meus filhos para terceiros?

Vejamos os exemplos deixados pelo eminente Codificador:

“Numa família de nosso conhecimento há uma menina de 4 a 5 anos, de rara inteligência, mas que tem os pequenos defeitos das crianças mimadas, ou seja, é um pouco caprichosa, chorona, teimosa, e nem sempre agradece quando lhe dão alguma coisa, o que os pais levam a peito corrigir, porque, fora desses pequenos defeitos, segundo eles, ela tem um coração de ouro, expressão consagrada. Vejamos como eles agem para lhe tirar essas pequenas manchas e conservar o ouro em sua pureza. Certo dia, trouxeram um doce à criança e, como de costume, lhe disseram: **“Tu o comerás, se fores ajuizada.”** Primeira lição de **gulodice**. Quantas vezes, à mesa, não acontece dizerem a uma criança que não comerá tal guloseima se chorar. Dizem: **“Faze isto ou faze aquilo e terás creme”**, ou qualquer outra coisa que lhe apeteça; e **a criança é constrangida, não pela razão, mas tendo em vista a satisfação de um desejo sensual que incentivam.** É ainda muito pior quando lhe dizem, o que não é menos frequente, **que darão a sua parte a outra.** Aqui já não é só a gulodice que está em jogo, **é a inveja.**

A criança fará o que lhe pedem, não só para ter, mas para que a outra não tenha. Querem lhe dar uma lição de generosidade? Então dizem: “Dá esta fruta ou este brinquedo a alguém.” Se ela recusa, não deixam de acrescentar, para nela estimular um bom sentimento: “Eu te darei outro.” **Assim, a criança só se decide a ser generosa quando está certa de nada perder.** Um dia testemunhamos um fato bem característico neste género. Era uma criança de cerca de dois anos e meio, a quem tinham feito semelhante ameaça, acrescentando: **“Nós o daremos ao irmãozinho e tu não comerás.”** E, para tornar a lição mais sensível, puseram a porção no prato deste, mas o irmãozinho, levando a coisa a sério, comeu a porção. À vista disto, o outro ficou vermelho e não era preciso ser pai ou mãe para **ver o lampejo de cólera e de ódio que brotou de seus olhos.** A semente estava lançada; poderia produzir bom grão? (...)” (Kardec 2004, 60-61).

Quanta é a semelhança com os nossos dias? Muita.

A prevalência da competição, a busca pelo facilitismo, o autoritarismo ou a negligência ou ainda a omissão, a corrupção, a política barata e oportunista, dão azo a que os valores morais fiquem aquém dos já conseguidos pela inteligência. E os nossos filhos crescem. Dentro destas circunstâncias. E rápido.

Então, o que fazer para contrariar esta tendência e para auxiliar no próprio crescimento moral dos pais?

Os Centros Espíritas têm um papel fundamental. Iniciar grupos de apoio aos pais, para reflexão sobre a educação, será capital, nos tempos que correm. A partir do momento em que o entendimento sobre a imortalidade, a reencarnação e demais ferramentas trazidas pela Doutrina Espírita são assumidas por quem se diz espírita, urge analisar os aspectos que nos escapam. Sim, a célebre frase "Conhece-te a ti mesmo!", é expressão que deverá passar da teoria à prática.

Se este trabalho não pertencer ao núcleo familiar, não iniciar no berço e acompanhar a evolução de todos os membros da família, terá muitas possibilidades de ser falho. Logo, auxiliar os pais no processo de serem, eles mesmos, os "evangelizadores" dos seus filhos é tarefa árdua que aguarda por todo o Movimento Espírita.

De que forma?

Os Centros Espíritas poderão proporcionar novas dinâmicas de intervenção, para além das habituais palestras e aulas, cujo modelo necessita de revisão (na metodologia): diminuir a tribuna que distancia, para nos colocarmos como o eterno aprendiz, que acolhe, escuta e se reeduca; grupos de apoio e reflexão; integração dos pais nos grupos de estudo, na especialidade de pais; momentos de tertúlia e de escuta ativa com crianças, jovens e adultos (grupos específicos). Levar a família a abraçar os seus entes, como Espíritos imortais, acolher os avós como espíritos a atravessar a experiência do entardecer da vida e muito mais.

Acolher mais, escutar mais, refletir mais, repensar mais, aprender mais, aplicar sem medo do recomeço.

Um dos contos do livro *Pais, Leiam Isto!* (2021) oferece-nos a seguinte reflexão:

"(...) Seja qual for a idade da criança e do jovem é importante conhecerem a sensação de que os pais estão presentes, mesmo quando longe, fisicamente. (...) A magia do amor é invisível. É possível senti-la à distância quando estamos conectados uns com os outros." (Vieira e Duarte 2021, 28)





João e Teresa são gémeos de treze anos. O pai é camionista, só o veem ao domingo, e a mãe trabalha nas limpezas, levanta-se de madrugada. O dinheiro era à justa.

Com estas idades, muitas são as tentações que espreitam e na sua boa vontade, João para ganhar um dinheiro extra, aceitou fazer "entregas", sem dizer nada a ninguém. Porém, a consciência incomodava-o.

Os pais eram trabalhadores, mas atentos e juntos superaram as dificuldades.

Que dramas irão viver? Como voltar atrás? Pode-se voltar atrás? Que lições a dor nos proporciona? Terão resolvido o problema? A história trará uma resposta ou várias respostas? (Terá de a ler).

Este é um dos doze microcontos de *Pais, Leiam Isto!* que visa contribuir para uma tomada de consciência, por parte dos pais, sobre a Educação Integral dos seus filhos.

Ainda a convidar à reflexão sobre a frase inicial do conto mencionado: "A presença plena indica que eu estou aqui, inteiro, para ti", deixamos parte da resposta 189, do livro *O Consolador*, psicografia de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel:

"(...) A mãe terrestre deve compreender, antes de tudo, que seus filhos, primeiramente, são filhos de Deus.

Desde a infância, deve prepará-los para o trabalho e para a luta que os esperam.

Desde os primeiros anos, deve ensinar a criança a fugir do abismo da liberdade, controlando-lhe as atitudes e concertando-lhes as posições mentais, pois que essa é a ocasião mais propícia à edificação das bases de uma vida. (...)

(...) Ensinará a tolerância mais pura, mas não desdenhará a energia quando seja necessária no processo da educação, reconhecida a heterogeneidade das tendências e a diversidade dos temperamentos. (...)" (Xavier 2000, 114)

**Juntos vamos contribuir para o Mundo de Regeneração!**



### **Bibliografia**

KARDEC, Allan. 2018. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 2004. "A Infância". *Revista Espírita*. Brasília: FEB. [Ano II, N. 2 (Fev. 1859): 77-79]

KARDEC, Allan. 2004. "Primeiras Lições de Moral da Infância". *Revista Espírita*. Brasília: FEB. [Ano VII, N. 2 (Fev. 1864): 60-64]

VIEIRA, Manuela e Ana Duarte. 2021. *Pais, Leiam Isto!* Amadora: FEP.

VIEIRA, Manuela e Ana Duarte. 2014. *Programa Orientador para a Educação Espírita de Crianças e Jovens*. Federação Espírita Portuguesa. [Consulta em <https://fepgcndij.wordpress.com/programa/> ]

XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 2000. *O Consolador*. Brasília: FEP.





**“ A magia do amor é invisível. É possível senti-la à distância quando estamos conectados uns com os outros**

# Palestras

## Familiares de Além-túmulo

# Hoje

Mensagem  
Médium Divaldo Pereira Franco  
Espírito Bezerra de Menezes

# Espíritas do mundo

“

**Caluniados,  
jamais caluniadores.  
Agredidos,  
nunca agressores.  
Perseguidos,  
não perseguidores**

Tu és o nosso sol!

Vem ter conosco, Jesus, pois que se contigo debatem-nos na aflição e jornadaemos na ignorância, sem Ti mergulharemos no caos.

Aquece-nos, Senhor, para sermos dignos do teu inefável amor!

Espíritas do mundo: tende como templo o Universo, como nos disse Léon Denis, o Apóstolo do Espiritismo francês: conduzi Jesus em vossos corações, em vossas palavras, em vossos atos. Semeai a claridade inapagável da Doutrina Espirita. Onde fordes, deixai que ela brilhe por intermédio de vós.

Sois agora mensageiros da Luz do Mundo. Fazei que a Doutrina de liberdade que vibra, que pulsa em vós, encontre outros continentes de almas para conquistar.

Não arroleis dificuldades, não anoteis desafios, não aponteis fracassos.

A experiência resulta das tentativas de acerto e de erro.

Em qualquer situação, amai. Diante de qualquer desafio, perseverai no Bem.

Caluniados, jamais caluniadores.

Agredidos, nunca agressores.

Perseguidos, não perseguidores.

O Mestre espera por vós e o missionário Allan Kardec, a quem homenageamos nesse momento, vos inspira e vos guia em nome de Jesus.

Sede fiéis até o fim e ide em paz.

Que o Senhor de Bênçãos vos abençoe.

A todos nos abençõe.

Em nome dos Espíritos espíritas aqui presentes, de várias pátrias, abraça o coração de todos vós o servidor humílimo e paternal,

*Bezerra*

A large white quotation mark icon, consisting of two curved shapes facing each other, positioned above the main text.

Não arroleis  
dificuldades,  
não anoteis  
desafios,  
não aponteis  
fracassos

# Plano Histórico

LUCIANO KLEIN\*



\***Luciano Klein Filho** Historiador e Presidente Centro de Memória Vianna de Carvalho. Pós-graduado em Teoria e Metodologia da pesquisa em História. Professor do Colégio Militar de Fortaleza e sócio efetivo do Instituto do Ceará-Histórico, Geográfico e Antropológico.

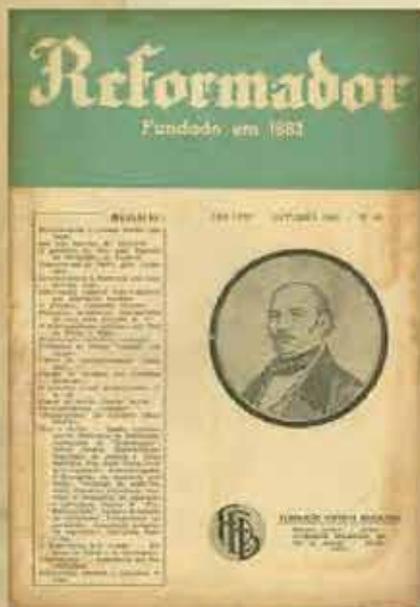
Photo by S Barros



ezerra  
de Menezes

&  
Vianna  
de Carvalho

“ Colhendo e semeando verdades da ciência, falando e escrevendo com tanto mimo a língua que disse Camões parecer latina



Manoel Vianna de Carvalho (1874-1926), além de ser considerado a glória da oratória do movimento em seu tempo, mereceria, igualmente, especial lugar na galeria dos grandes nomes da imprensa espírita brasileira. Sua atuação jornalística deu-se durante 35 anos, desde 1891, quando escrevia em jornais e revistas da Escola Militar do Ceará, onde estudava, até à sua desencarnação, em 13 de outubro de 1926.

Quase todos os periódicos espiritistas do país publicaram artigos de sua lavra os quais, "primavam pela linguagem elevada e escorreita, pela riqueza de conceitos doutrinários e por vasta erudição literária, científica, filosófica e religiosa (...)". (Wantuil 1969, 598)

A sua colaboração jornalística para o movimento espírita só se daria, com efeito, a partir de 1907, quando começou a escrever nas páginas do *Reformador*. Posteriormente, escreveu nos principais órgãos da imprensa espírita. Seus artigos são encontrados na revista *Verdade e Luz* e no jornal *O Clarim*, de São Paulo; na revista *Alpha*, do Espírito Santo; nos jornais *Aurora* e *Tribuna Espírita*, do Rio de Janeiro; no periódico *A Luz*, de Alagoas; no jornal *A Semente*, de Sergipe, etc. No Exterior, também seus escritos ganharam notoriedade. Encontramos na revista espírita portuguesa *A Verdade*, de janeiro de 1919, um artigo dele, "O Testemunho dos Iluminados", versando sobre a reencarnação. (Klein 1999, 57)

Em Fortaleza, fundou dois jornais: *O Combate*, em 1910, e *O Lábaro*, no ano seguinte; o primeiro, órgão maçônico e espírita, e o segundo, de circulação mensal e distribuição gratuita, uma publicação do "Centro Espírita Cearense", instituição federativa (a primeira do Ceará) idealizada e fundada por Vianna a 19 de junho de 1910.

“ **Lendo-os, identificamos características do grande orador, que se valia da erudição e de uma linguagem elevada com o objetivo precípua de atingir os intelectuais** ”

Photo by S Barros

### **A Influência de Bezerra de Menezes**

Ao que nos parece, Bezerra exerceu importante influência na vida jornalística de seu conterrâneo. Chegando ao Rio de Janeiro com apenas 21 anos, em 1895, manteve contato com Bezerra, então presidente da Federação Espírita Brasileira. Apesar de sua adesão ao Espiritismo ter ocorrido quando frequentava a Escola Militar do Ceará, em 1891, Vianna só iniciaria, efetivamente, sua missão espiritual, em 1895, após ser transferido para a Escola Militar da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, em 11 de fevereiro daquele ano, quando passou a dar seus primeiros passos para se tornar a glória da oratória espírita brasileira de seu tempo.

Ele escolheu como seu primeiro grupo no Rio, o “Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil”. Em 1889, o Centro foi reorganizado por Bezerra de Menezes, e dele faziam parte, igualmente, Carlos de Lima e Cirne

(1839-1906) e Ernesto dos Santos Silva (?-1910). Mais tarde, em 1894, a Instituição foi reinstalada pelo professor Angeli Torteroli (1849-1928), passando, enfim, a denominar-se “Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil”.

Vianna filiou-se a essa sociedade quando Bezerra ainda fazia parte dela. Aos 21 anos – era o mais jovem do grupo – iniciou sua extraordinária missão como orador, ocupando a tribuna quase todas as noites, perante compactas assistências de aproximadamente seiscentas pessoas. Essa atividade perdurou até março de 1896, quando foi transferido para a Escola Militar de Porto Alegre. Transferindo-se no ano em que se acentuariam as acaloradas discussões doutrinárias polarizadas entre Bezerra e Torteroli, o tribuno cearense se manteve distante delas em razão da sua amizade por Angeli Torteroli e a admiração profunda nutrida pelo caridoso médico conterrâneo.



### Os “Temas Filosóficos” de Vianna de Carvalho

Inspirando-se no exemplo da atuação jornalística de Bezerra que, a partir de outubro de 1887, passaria a escrever, semanalmente, os seus “Estudos Filosóficos”, nas páginas dos principais jornais da capital brasileira, Vianna, propagandista obstinado, aproveitava o quanto podia os espaços da grande imprensa a fim de divulgar mais amplamente os postulados espíritas. Diferentemente de Bezerra que não saiu do Rio de Janeiro, Vianna de Carvalho, por causa da vida itinerante do militar, contatava amigos, nas cidades por onde passava, e valia-se do prestígio de sua eloquência no intuito de ter acesso aos periódicos laicos de maior projeção. Assim, escreveu nos principais jornais do Brasil, sendo, talvez, o recordista no meio espírita nessa atividade. Dentre os jornais que receberam sua colaboração, elencamos: *Diário da Manhã* e *Diário*

*da Tarde*, do Paraná; *Diário do Interior*, do Rio Grande do Sul; *Correio de Maceió*, de Alagoas; além de periódicos pernambucanos, do Rio de Janeiro e, até mesmo de cidades em estados onde nunca passou.

Os artigos de Bezerra serviram de modelo a Vianna de Carvalho, que intitularia a série de artigos doutrinários por ele publicados em jornais, doutrinários ou laicos, de “Temas Filosóficos” ou “Questões Filosóficas”, numa analogia aos “Estudos Filosóficos” de “Max”, pseudônimo com o qual o Médico dos Pobres assinava seus escritos.

Os textos de Vianna tinham, contudo, características peculiares. Basicamente, escrevia três estilos de artigos; os “Temas Filosóficos”, onde abordava didaticamente, na forma de estudo sequenciado, os princípios basilares do Espiritismo; as “Alocações Espíritas”, quando conjugava seu talento de literato ao de jornalista; e as polêmicas, escritas com maior clareza e



objetividade, porque visavam rebater críticas dos adversários do Espiritismo.

Esses artigos eram, geralmente, ex-certos de suas conferências semanais. Lendo-os, identificamos características do grande orador, que se valia da erudição e de uma linguagem elevada com o objetivo precípua de atingir os intelectuais. Nesse aspecto, embora a popularidade de seus escritos e conferências, em face dos novos tempos, durante as três primeiras décadas do século XX, entendia ser importante dirigir a mensagem espírita à intelectualidade brasileira.

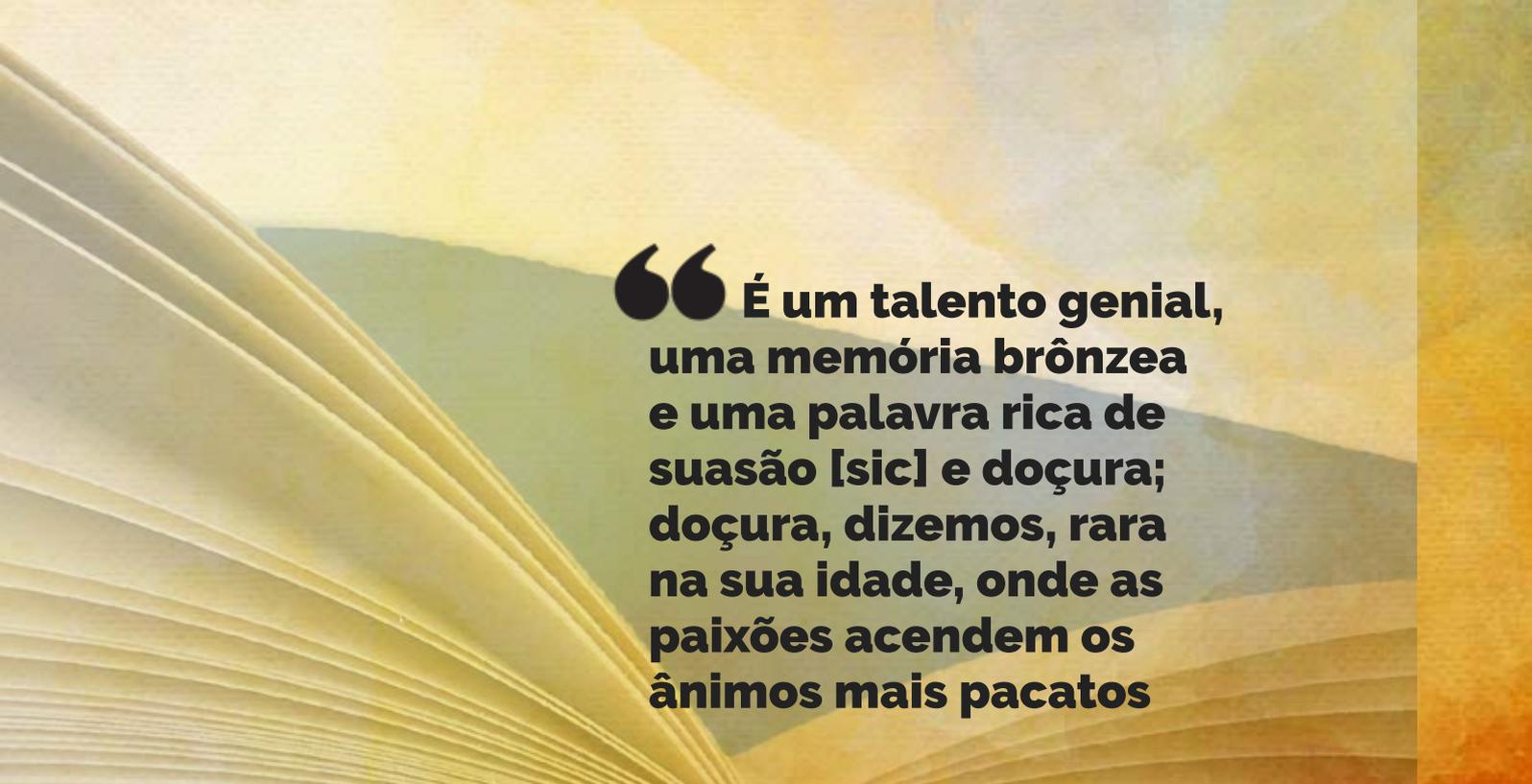
Cairbar Schutel, também outro ícone da Imprensa Espírita, referindo-se aos artigos do amigo Vianna, mencionou na *Revista Internacional de Espiritismo*, em 15 de novembro de 1926, que eram “verdadeiras joias dignas de serem enfeixadas em um livro para estudo e meditação daqueles que procuram a verdade redentora.”

No Ceará, Vianna escreveu no *Unitário* e no *A República*, entre 1910 e 1911. No *Unitário*, órgão do Partido Republicano Liberal, ganhou espaço es-

pecial para as “Alocações” e “Temas Filosóficos”, em virtude da amizade com o Coronel João Brígido dos Santos (1829-1921), fundador e diretor do jornal.

Constatando o apreço de João Brígido, considerado o maior nome da imprensa cearense de seu tempo, pelo amigo, atentemos à nota do *Unitário* de 14 de novembro de 1911, quanto às qualidades jornalísticas do tribuno espírita. Esse depoimento nos permite concluir que, a despeito de termos nomes consagrados à História da Imprensa Espírita brasileira como Cairbar Schutel (1868-1938) e Antônio Gonçalves da Silva (1839-1909), o Batuira, com atuações marcantes na divulgação doutrinária pela imprensa nas primeiras décadas do século passado, depois do trabalho de Bezerra de Menezes com os “Estudos Filosóficos”, ousamos afirmar que o empenho jornalístico de Vianna de Carvalho foi “hors-concours”.

“(…) Este moço, uma das inteligências mais potentes e fulgurantes da geração de 89, deixa na imprensa do Ceará uma lacuna insuprível.



**“ É um talento genial,  
uma memória brônzea  
e uma palavra rica de  
suasão [sic] e doçura;  
doçura, dizemos, rara  
na sua idade, onde as  
paixões acendem os  
ânimos mais pacatos**

Photo by S Barros

Durante mais de um ano colaborou no Unitário', página extra política, ocupando-se exclusivamente de assuntos filosóficos que são os de sua paixão e estudo mais acurado.

O público viu para dizer, se alguém já houve na nossa imprensa que se levantasse à altura dele, entrando pelos domínios da metafísica, colhendo e semeando verdades da ciência, falando e escrevendo com tanto mimo a língua que disse Camões parecer latina.

É publicista para 60 anos de letras, orador para uma vida inteira de tribuna.

Na sua idade sabe tudo que, num estudo acendrado, pode recolher a mente mais poderosa e traquejada dum brasileiro. É um talento genial, uma memória brônzea e uma palavra rica de suasão [sic] e doçura; doçura, dizemos, rara na sua idade, onde as paixões acendem os ânimos mais pacatos.

Vianna de Carvalho é uma honra não só para o Ceará, mais para todo o Exército, para o Brasil inteiro; e não sabemos o que se dirá mais dele, quando se lhe prolongue o estádio nessas cogitações que abrangem meio mundo.(...)”

### **Bibliografia**

KLEIN, Luciano. 1999. *Vianna de Carvalho, o Tribuno de Icó*. Rio de Janeiro: Lachâtre.

WANTUIL, Zêus. 1969. *Grandes Espiritas do Brasil*. Rio de Janeiro: FEB.

# Espiritismo e Sociedade



**\*Sílvia Almeida** Membro fundador da associação No Invisível – Estudos e Divulgação Espírita; colaboradora da FEP - Federação Espírita Portuguesa e da ACSE - Área de Comunicação Social Espírita do CEI.

SÍLVIA ALMEIDA\*

Homenagem a Allan Kardec pelo  
219º Aniversário do seu nascimento  
(1804-2023)

# Espiritismo, Fraternidade e Unificação das Crenças



**O Espiritismo  
é um território neutro,  
sobre o qual todas  
as opiniões religiosas  
podem encontrar-se  
e se dar as mãos.**

A solidariedade universal é um dos princípios enunciado diversas vezes por Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita.

Aliás, ele adotou a fraternidade, a par com a liberdade e a igualdade, como modelos de uma sociedade que haveria de se organizar segundo moldes consideravelmente diferentes dos conhecidos até hoje. Uma sociedade de indivíduos que se olham como irmãos; um mundo de povos que consideram primordial a ideia de que são filhos do mesmo Deus e por isso se devem mútua assistência fraterna. Indivíduos e povos que cooperam estre si, capazes de considerarem que o problema de um é o problema de todos, como se pode ler em *Obras Póstumas*: "A fraternidade diz: "Um por todos e todos por um (...) Tratar a alguém de irmão é tratá-lo de igual para igual; é querer quem assim o trate, para ele, o que para si próprio quererá. Num povo de irmãos, a igualdade será a consequência de seus sentimentos, da maneira de procederem, e se estabelecerá pela força mesma das coisas." (Kardec 2019, 201)

Um dos aspetos desta fraternidade entendida a nível global passaria, no campo das crenças, pela tolerância religiosa num primeiro momento e, num momento mais avançado no tempo, pelo reconhecimento de uma certa unidade geral, na assumpção de que todas as religiões se unem numa base comum, de onde decorrem depois as particularidades com que se definem.

Era na parte moral das religiões que o Codificador via a chave para este entendimento e a possibilidade de uma vivência ecuménica, pacífica, sem esforço de tolerância, porque na verdade todos reconheceriam efetivamente o amor como meta e como caminho.

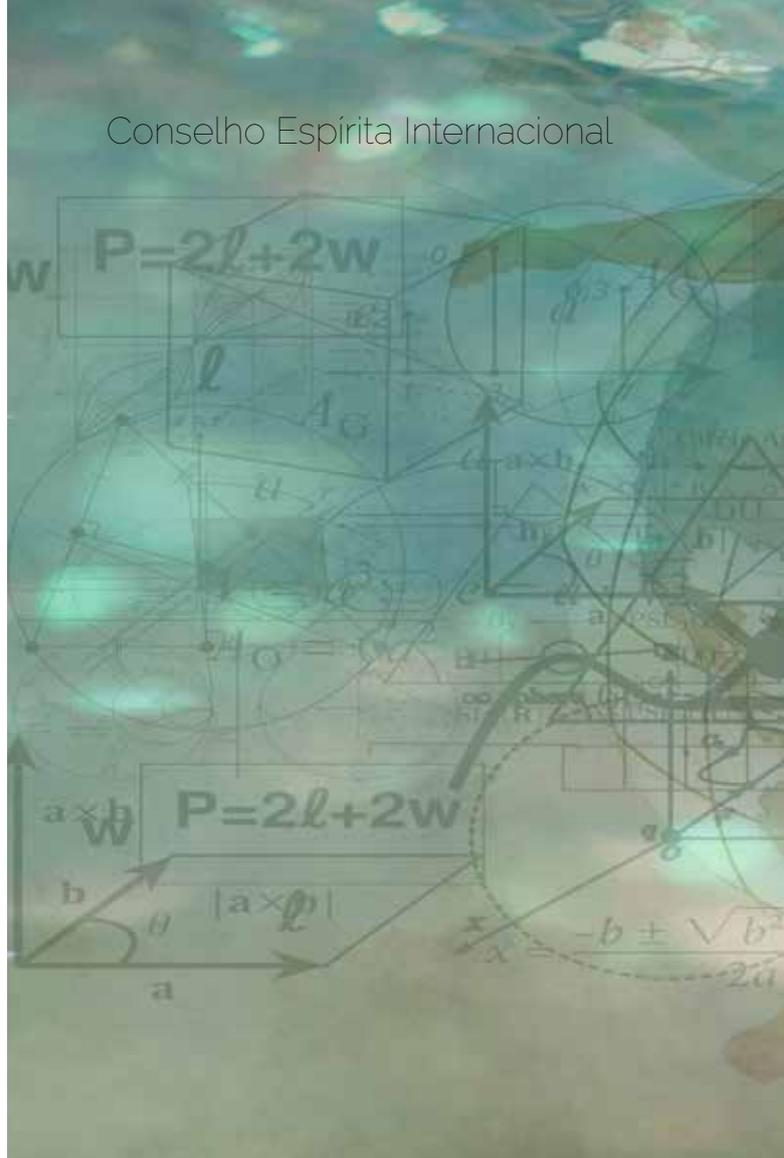
1. Maurice Lachâtre (1814-1900), influente e importante intelectual, editor e escritor francês. Foi responsável pela enciclopédia *Novo Dicionário Universal*, considerado pelos contemporâneos como a maior enciclopédia de conhecimentos humanos até então publicada, que incluía, inclusivamente, termos específicos do vocabulário espírita e uma biografia de Allan Kardec de quem Lachâtre era admirador e velho amigo. Em Paris torna-se um defensor intransigente da liberdade de expressão, do pensamento de vanguarda e em constante confronto com a Igreja e o regime de Napoleão III. Exilado em Barcelona, torna-se livreiro, importando obras de Carl Marx e Engels e os livros espíritas de Allan Kardec que serão objecto do famoso Auto de fé de Barcelona. (Cf. <http://www.feparana.com.br/topico/?topico=609> [consultado em setembro de 2017])

François Gaudin, da Universidade de Rouen, em França, escreveu uma biografia de Maurice Lachâtre, onde refere a criação, em 1939 e até 1842, de acordo com os arquivos de Paris consultados, de uma sociedade: "Sociedade Delachâtre e Rivail", que tinha por objetivo a criação de um "banco de intercâmbio" onde trabalhadores liberais de diversas áreas ofereciam os seus serviços, podendo trocar trabalho por mercadoria, numa época de dificuldades sociais e económicas, o que explica a propriedade com que o autor do referido dicionário universal biografava, numa das entradas da obra, Allan Kardec. Foi ainda editor da revista espírita "O Mundo Invisível", em 1867 e da obra "O Espiritismo, Uma Nova Filosofia", publicado originalmente em 1880, na Bélgica. (Ver "Maurice Lachâtre homenageado no Brasil e na França pelo bicentenário de seu nascimento" em <http://www.correioespirita.org.br/secoes-do-jornal/biografias/1429-maurice-lachatre-homenageado-no-brasil-e-na-franca-pelo-bicentenario-de-seu-nascimento> [consultado em setembro de 2017])

2. "Nascido na religião católica, mas educado num país protestante, os atos de intolerância que ele teve de suportar a esse respeito fizeram-no, desde a idade de quinze anos, conceber a ideia de uma reforma religiosa, na qual trabalhou em silêncio durante longos anos, com o pensamento de chegar à unificação das crenças; mas faltou-lhe o elemento necessário para a solução desse grande problema.

O Espiritismo veio, mais tarde, fornecer-lhe e imprimir uma direção especial aos seus trabalhos." (Entrada "Allan Kardec", in *Nouveau Dictionnaire Universel*, 1865, tomo I, 199 (Tradução de Alexandre Rocha), em

<http://www.autoresespiritasclassicos.com/Allan%20Kardec/4/Allan%20Kardec%20e%20Maurice%20Lach%20tre.htm> [consultado em setembro de 2017]).



É assim que o vemos defender que essa parte moral "é terreno onde todos os cultos podem reunir-se, estandarte sob o qual podem todos colocar-se, quaisquer que sejam suas crenças, porquanto jamais ele constituiu matéria das disputas religiosas, que sempre e por toda a parte se originaram das questões dogmáticas. Aliás, se o discutissem, nele teriam as seitas encontrado sua própria condenação, visto que, na maioria, elas se agarram mais à parte mística do que à parte moral, que exige de cada um a reforma de si mesmo." (Kardec 2013a, 17)

É na codificação do Espiritismo que Kardec concretiza, com a ajuda das revelações feitas pelos Espíritos superiores, uma aspiração que, segundo Maurice Lachâtre (1814-1900)<sup>1</sup>, o



**Hoje, a humanidade está madura para lançar o olhar a alturas que nunca tentou divisar, a fim de nutrir-se de ideias mais amplas e compreender o que antes não compreendia**

teria acompanhado desde os quinze anos de idade, ou seja, desde cerca de 1819. Tratava-se da proposta para uma reforma religiosa, destinada a conseguir uma unificação das crenças, na qual terá trabalhado silenciosamente por muitos anos<sup>2</sup>.

De onde proviria semelhante preocupação, num jovem estudante de tão tenra idade, não podemos responder ao certo, mas alguns acontecimentos anteriores poderão constituir pistas que nos conduzem a esta necessidade e a esta aspiração.

Na extensa biografia de Kardec, compilada por Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, encontramos informações esclarecedoras que podem estar na origem deste desejo precoce.

Como é conhecido, Hippolyte Rivail, nome de batismo de Allan Kardec,

frequentou, desde cerca dos dez anos de idade, um famoso instituto de ensino na Suíça – o Instituto de Yverdon. Esta instituição de ensino celebrizou-se por diversas razões, e foi citada e elogiada pelas mais altas personalidades de quase todos os setores da cultura, por sábios, por cientistas, por filósofos, por pessoas da nobreza e até da realeza que, encantados depois da visita ao local, acreditavam que a educação ali facultada haveria de reformar o mundo.

Em funcionamento entre 1805 e 1825, a “escola modelo da Europa”, como era conhecida, recebia alunos de todas as partes do mundo, incluindo dos Estados Unidos e do Brasil. Ali misturavam-se línguas, raças, estatutos sociais, crenças e culturas, formando todos uma grande família,

composta em média por 150 alunos, metade dos quais não suíços. Uma família unida pelos princípios da igualdade e da fraternidade, apesar das múltiplas diferenças<sup>3</sup>.

Consta, pelos historiadores que se debruçaram sobre o tema, que esta tranquilidade durou apenas os primeiros dois anos, período após o qual surgiram as primeiras divergências e por fim as incompatibilidades irreversíveis, entre os mais importantes colaboradores de Pestalozzi, que levaram vários deles, na sequência dos anos, a lutas e descontentamentos, resultando, em muitos casos, no abandono do Instituto. Na raiz profunda do desentendimento estava a questão religiosa.

É que Yverdon era uma cidade protestante, tal como protestante era também Pestalozzi, ainda que se mantivesse sempre afastado do misticismo, dos preconceitos e do extremismo religioso, dando à Bíblia um valor relativo e preferindo a moral ativa à moral de cartilha – o exemplo à teoria. Acreditava que a verdadeira religião era a moralidade e admitia um Deus Amor, Pai de todas as criaturas e Jesus, seu filho e o maior de todos os homens. Além disso, apesar de não aceitar os dogmas e não ter conhecimento profundo dos evangelhos, ao aplicar a disciplina do amor, chegando à consciência pelo coração, encaminhava, sem o saber, muitas almas “à disciplina do Evangelho e aos caminhos de Deus”. O seu sentimento religioso era livre e despojado, profundamente tolerante para com todas as crenças.<sup>4</sup>

Naturalmente que o extremismo religioso de calvinistas e luteranos o difamou impiedosamente, espalhando que no Instituto se tornavam as crianças avessas ao cristianismo. Não foi de resto outro, como referimos anteriormente, o motivo profundo das desavenças e incompatibilidades.

O culminar das lutas entre docentes aconteceu na festa do Pentecostes quando Niederer, um dos docentes, em vez de se restringir ao sermão religioso, resolve anunciar publicamente, diante de Pestalozzi, mestres e alunos, a sua saída do Instituto e as razões do descontentamento que a ela o conduziam, com muitas referências descorteses e até ofensivas.

3. Além das lições da igualdade e da fraternidade que Pestalozzi, considerado o “educador da Humanidade”, a todos ensinava, juntava-se o ambiente de saudável liberdade em que se vivia no castelo de Yverdon, cujas portas, abertas todo o dia e sem porteiro, permitiam que se entrasse e saísse a qualquer hora, ainda que ninguém se valesse dessa possibilidade.

4. Ver Wantuil e Thiesen, “Allan Kardec”, 43-4, 70-1 e 73-5.



**Não nos devemos esquecer de que o Espiritismo se dirige a todos os cultos; que por consequência não deve adotar as formalidades de nenhum em particular**



**Os sinais exteriores de culto, pelos quais certos grupos crêem dever abrir suas sessões (...) têm mais de um inconveniente, a despeito da boa intenção com que são sugeridos**

5. Idem 74-5.

6. Os alunos protestantes, em maioria no Instituto, recebiam formação religiosa protestante que podia ser frequentada pelos outros alunos. No entanto, com o aumento de alunos católicos, passou a haver também um sacerdote católico que dava aulas de catecismo. Idem.

Segundo o levantamento de Wantuil e Thiesen, este lamentável episódio deve ter chocado a sensibilidade de muitos alunos, marcando-os negativamente para sempre. Rivail observou sucessivamente os conflitos que a intolerância religiosa promovia, prejudicando o bom funcionamento do Instituto, as divergências entre alunos católicos e protestantes, e mesmo dentro de cada uma das religiões, pela divergência na interpretação das escrituras e na validade dos dogmas.<sup>5</sup>

Apesar de provavelmente ter frequentado as aulas de catolicismo em Yverdon<sup>6</sup> (já que descendia de uma família católica), Rivail, à semelhança de Pestalozzi, preferia os ensinamentos morais do Cristo às verten-



tes dogmáticas da religião, e sobre aqueles, não havia, na sua opinião, como já citámos acima, disputas religiosas possíveis.

Pestalozzi era um livre-pensador, com uma religiosidade racional e orientada pelos aspetos da moral, num pensamento que em muito se identifica com o que conhecemos em Kardec. Mas alguns dos seus competentes e dedicados colaboradores eram, efetivamente, muito fundamentalistas em matéria religiosa.

Na sistematização da Doutrina Espírita encontrará, então, Rivail a chave do enigma, que buscava desde cedo, para a unidade religiosa, afirmando que acabaria por dar-se “ela se fará pela força das coisas, porque há de tornar-se uma necessidade, para que

se estreitem os laços da fraternidade entre as nações; far-se-á pelo desenvolvimento da razão humana, que se tornará apta a compreender a puerilidade de todas as dissidências; pelo progresso das ciências, a demonstrar cada dia mais os erros materiais sobre que tais dissidências assentam (...)” (Kardec 2013b, 239)

Ao demonstrar a sobrevivência da alma e a sua sorte depois da morte, o Espiritismo traz certezas ao campo onde predominavam dúvidas, mas que é campo comum a todas as religiões, “*ponto de contato dos diversos cultos, um passo imenso para a tolerância religiosa em primeiro lugar e, mais tarde, para a completa fusão.*” (Kardec 2013, 18).

Eis porque afirma, na *Génesis* que “... dia virá em que todas essas crenças tão diversas na forma, mas que repousam realmente sobre um mesmo princípio fundamental — *Deus e a imortalidade da alma*, se fundirão numa grande e vasta unidade, logo que a razão triunfe dos preconceitos” (Kardec 2013b, 20) e essa unidade será “o laço mais forte, o fundamento mais sólido da fraternidade universal, (...) Semelhante estado de coisas pressupõe uma mudança radical no sentimento das massas, um progresso geral (...) Em diversas épocas, homens de escol procuraram impelir a humanidade por esse caminho (...). Hoje, a humanidade está madura para lançar o olhar a alturas que nunca tentou divisar, a fim de nutrir-se de ideias mais amplas e compreender o que antes não compreendia.” (Kardec 2013b, 366)

Foi por certo com essa consciência que, na sequência da sua viagem de 1862 para visitar diversos grupos espíritas espalhados por França, Allan Kardec redige “instruções particulares aos grupos em resposta a algumas questões propostas”, nomeada-

mente recomendando certa atenção para o facto de que a crença espírita pode coabitar com diversas convicções religiosas, pois não fere nenhuma, já que os assuntos que trata, ao oferecerem detalhes sobre a base comum em que todas assentam, interessa a todas: "Muitas vezes me tem sido perguntado se é útil começar as sessões com preces e atos exteriores de devoção. (...) É, sem dúvida, não apenas útil, mas necessário, rogar, por uma invocação especial, por uma espécie de prece, o concurso dos bons Espíritos. Essa prática, aliás, não pode predispor senão ao recolhimento, condição essencial de toda reunião séria. Já o mesmo não se dá com os sinais exteriores de culto, pelos quais certos grupos crêem dever abrir suas sessões, e que têm mais de um inconveniente, a despeito da boa intenção com que são sugeridos. Tudo nas reuniões deve passar-se religiosamente, isto é, com gravidade, respeito e recolhimento. Mas não nos devemos esquecer de que o Espiritismo se dirige a todos os cultos; que por consequência não deve adotar as formalidades de nenhum em particular. (...) O Espiritismo, chamando a si os homens de todas as crenças, para uni-los sob a bandeira da caridade e da fraternidade, habituando-os a se olharem como irmãos, seja qual for sua maneira de adorar a Deus, não deve chocar as convicções de ninguém pelo emprego de sinais exteriores de um culto qualquer. (...) O Espiritismo é um território neutro, sobre o qual todas as opiniões religiosas podem encontrar-se e se dar as mãos. (...) O emprego de sinais exteriores do culto teria o mesmo resultado: o de uma cisão entre os adeptos. Uns acabariam por achar que não são suficientemente empregados; outros, que o são em excesso. Para evitar esse inconveniente, que é muito grave, convém abster-se de

toda prece litúrgica, sem excetuar a oração dominical, por mais bela que seja. Como ninguém abjura sua religião ao participar de uma reunião espírita, cada um, no seu íntimo e mentalmente, faça a prece que julgar conveniente; mas que nada haja de ostensivo e, sobretudo, nada de oficial." (Kardec 2005, 43)

O projeto de unificação das crenças, alinhavado por Kardec na juventude, seria talvez diferente da projeção feita para o futuro, depois de codificado o Espiritismo, pois o verdadeiro projeto é divino e requer mais do que o tempo de uma existência material. Porém, o espírito que o presidiu foi provavelmente o mesmo - um espírito que denota progresso moral. Progresso moral que tem sido demonstrado ao longo dos tempos, por alguns que já o conquistaram e que será da Humanidade inteira, quando, futuramente, o há-de conquistar.

### Bibliografia:

KARDEC, Allan. 2019. *Obras Póstumas*. [Tradução de Guillon Ribeiro]. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 2013. *O Céu e o Inferno*. [Tradução de Guillon Ribeiro]. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 2013a. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. [Tradução de Guillon Ribeiro]. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 2013b. *A Gênese*. [Tradução de Guillon Ribeiro]. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 2005. *Viagem Espírita em 1862 e outras viagens de Allan Kardec*. [Tradução de Evandro Noletto]. Brasília: FEB.

WANTUIL, Zêus e Francisco Thiesen. 1999. *Allan Kardec*. Vol. I. Rio de Janeiro: FEB.

A large, stylized white quotation mark graphic consisting of two rounded, teardrop-like shapes facing each other, set against a dark, textured background with glowing green and blue particles.

**...dia virá em que todas  
essas crenças tão diversas  
na forma, mas que repousam  
realmente sobre um mesmo  
princípio fundamental - Deus  
e a imortalidade da alma,  
se fundirão numa grande  
e vasta unidade,  
logo que a razão triunfe  
dos preconceitos**



**Entre**  
vista  
Federação  
**Espírita**  
**Uruguaia**



# Entrevista

## – Poderiam falar-nos da história da Federação Uruguaia?

Segundo documentação encontrada na Biblioteca Nacional, como antecedentes históricos, o Espiritismo no Uruguai registra atividades desde 1870, com a publicação de uma revista histórica em junho de 1872, denominada *Periódico de Estudios psicológicos*, iniciada pelo Sr. Justo de Espadas, que desenvolveu atividades espíritas na Argentina e no Uruguai. Esta revista inclui vários artigos de Amalia Domingo Soler, bem como contribuições de vários

grupos espíritas do Uruguai e da Argentina.

A partir das publicações dessa revista, constatou-se que, no período de 1872 a 1920, havia grupos espíritas na capital e no interior do país.

Não foi encontrada documentação referente ao que aconteceu posteriormente a esses Centros. Em maio de 1944 foi fundado o Centro Espírita Hacia La Verdad “motor” do Movimento Espírita vigente hoje no Uruguai.





Fotos gentilmente cedida pela FEU

**– A que necessidades atendeu a fundação da Federação?**

A Federação Espírita foi fundada em 25 de janeiro de 1987, em resposta à necessidade de unir os grupos e Centros Espíritas constituídos naquela data e favorecer o fortalecimento do Movimento Espírita. Os fundadores foram: Templo San Agustín (Montevideú); Centro Evangélico Kardecista Juana de Angelis (Montevideú); Centro Espírita Kardecista Angel Gabriel (Artigas); Centro Espírita Kardecista Redención (Montevideú); Centro Espírita Kardecista Paz, Amor y Caridad (Montevideú).

Destas Instituições fundadoras, o Templo San Agustín, o Centro Angel Gabriel e o Centro Paz, Amor y Caridad não existem atualmente.

**– Quantos Centros Espíritas se encontram representados na Federação?**

Atualmente, a Federação é constituída por oito Casas Espíritas legalmente constituídas e presta apoio a Centros sem estatuto legal e a grupos em formação.

Os Centros federados são: Rumo à Verdade - fundado em 1944; Juana de Angelis - fundado em 1975; Redención - fundado em 1984; Luz, Amor e Caridade - fundado em 1986; Allan Kardec - fundado em 1995; Renacer com Bezerra - fundada em 2000; Pela Fraternidade - fundada em 2008; Fonte da Paz - fundada em 2013.



Fotos gentilmente cedida pela FEU

**- Como caracterizam o Movimento Espírita no Uruguai, na atualidade?**

O Movimento Espírita no Uruguai caracteriza-se pela perseverança e constância de seus trabalhadores na sustentação das Casas Espíritas, numa sociedade agnóstica.

**- Quais são os principais desafios neste momento?**

A adaptação aos novos tempos, após a pandemia, onde ficou clara a necessidade de levar o conhecimento espírita a locais onde não existem Centros físicos, o que foi e é um desafio, implementar atividades online para atender a essas solicitações.

Hoje a Federação desenvolve atividades semanais, com diferentes áreas, na modalidade online, o que nos permite ter trabalhadores e

assistentes em diferentes regiões do país. Isso, por sua vez, gera novos desafios, à medida que o trabalho evolui, o que consideramos muito benéfico para a consolidação do Movimento Espírita no nosso país.

**- Como tem sido a experiência do Uruguai no CEI?**

A nossa Instituição tem acompanhado o CEI desde a sua fundação, sendo a sua experiência muito positiva, pois isso tem permitido, ao longo do tempo, contar com o apoio e a experiência de outros países.

A participação em Congressos, onde foram oferecidos Cursos de Formação de Trabalhadores Espíritas, permitiu a visita a Federações de outros países, trocando experiências e conhecimentos, aumentando a fraternidade e a visão de unificação do Movimento Internacional.

## Entrevista

### - Que personalidades tiveram especial realce na implementação do Espiritismo no Uruguai?

Devemos destacar Aurora De Los Santos, que foi a fundadora, em 1944, do Centro Espírita Hacia La Verdad. Ela e o seu filho, Baltazar Silvera, levaram adiante essa Instituição, dando amparo, através de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* - livro que os orientou no conhecimento espírita - a centenas de pessoas, que os procuravam.

Temos também personalidades que deram e trabalharam muito pelo Espiritismo no Uruguai, como Isabel Gonzalez De Gallo, fundadora do Centro Espírita Juana de Angelis (Montevideu); Segovio Cardozo e sua esposa; Manuela Vázquez, fundadora do Centro Renacer

con Becerra (Montevideu); Estela Pasaroglio, fundadora do Centro Espírita Redención (Montevideu); Mirta Cal, fundadora do Centro Allan Kardec (Rivera); Irma Lución, Dirigente do Centro Espírita Hacia la Verdad (Montevideu) e Confesor Machado e Adela Alvez De Moura, fundadores do Centro Luz, Amor, Caridad (Rivera); Eva Morales fundadora do Centro Espírita Nuestro Hogar (Artigas); Manuel Santiago Balagués fundador do Centro Aurora De Los Santos (Rocha); Wenceslao Camacho Muniz e sua esposa Isabel, fundadores do Centro Angel Gabriel (Artigas) e Ruben Darío Rodriguez que junto com sua família tem lutado para instalar a Doutrina Espírita no Departamento de Tacuarembó, fundando vários grupos de estudo.

Fotos gentilmente cedida pela FEU





**- Qual a relevância do livro espírita no Uruguai?**

Todas as Instituições Espíritas possuem bibliotecas com edições em Espanhol, tanto das obras básicas como das complementares. O livro é um dos principais recursos para a divulgação do Espiritismo.

**- Da vossa experiência, em que áreas é fundamental investir para uma divulgação mais ampla do Espiritismo no Uruguai?**

Acreditamos que, face aos tempos de digitalização em que vivemos, é de extrema importância investir na

formação de trabalhadores na área da Comunicação, para conseguirmos um alcance e uma presença mais ativa nas redes sociais, que nos permita chegar às diferentes faixas etárias da nossa sociedade, levando-lhes a mensagem espírita.

**- Que expressão tem o Espiritismo entre as crianças e os jovens no Uruguai?**

A nossa Federação conta com a Área de Infância e Juventude, que vem divulgando a importância da evangelização infantojuvenil e tentando implementar esse trabalho em todas as Casas Espíritas.

**– Poderiam falar-nos um pouco do próximo Congresso Mundial que se encontra em organização?**

O próximo Congresso Mundial realizar-se-á em Punta del Este, nos dias 4 e 5 de outubro de 2025.

Esta bela cidade turística, conhecida internacionalmente pelas suas praias, pelas suas paisagens e pela simpatia dos seus habitantes, acolher-nos-á no seu Centro de Convenções, que é um dos mais prestigiados da região, com instalações modernas.

Este Congresso incluirá também o 1º Congresso Mundial da Juventude, que se realizará na mesma altura.

Consideramos que esta é uma grande oportunidade para divulgar o Espiritismo no nosso país, pois teremos irmãos e irmãs vindos de diversos países para partilhar

a sua alegria, a sua experiência, o seu conhecimento, tornando-se um encontro espiritual, onde teremos a oportunidade de confraternizar e enriquecer o nosso país com a presença de todos vós.

Estamos muito contentes por vos receber a todos.

**– Que mensagem gostariam de deixar aos espíritas de todo o mundo, em nome do Movimento Uruguaio?**

Nestes momentos, em que todos estamos a passar por grandes desafios, que a inspiração do nosso Codificador Allan Kardec, com o seu exemplo de trabalho, dedicação e esforço, nos leve a fortalecer as nossas fileiras, trabalhando para viver a mensagem de Jesus.

Fotos gentilmente cedida pela FEU



# Comunicação Social Espírita

ANDRÉ HENRIQUE DE SIQUEIRA\*



\***André Henrique de Siqueira** Diretor de Comunicação na Federação Espírita Brasileira. Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília. [andrehsiqueira@febnet.org.br](mailto:andrehsiqueira@febnet.org.br)

**Palavras**  
de  
**Vida**  
Eterna



### **Resumo**

A missão do Espiritismo é a de promover transformações reais no modo de pensar e de agir da humanidade. Para isso ele evoca a necessidade da razão suportar a fé na exploração dos temas da imortalidade e de suas consequências para a ética. A divulgação espírita exige portanto consciência desse mister e reclama atenção na propagação das ideias e na forma como se desenvolve.



Photo by S Barros

**Palavras-chave** Espiritismo, Comunicação Espírita, Divulgação do Espiritismo.

“

**Jesus**

se mostra como

**o pão vivo,**

preparado pela realidade,

para que o homem contemple

as circunstâncias da vida com

**confiança na Providência**

ia

Diz a tradição evangélica (João 6:22-71) que depois de retornar a Cafarnaum, Jesus foi procurado pela mesma multidão que lhe fora favorecida no dia anterior por ocasião do episódio da multiplicação dos pães.

Mulheres e crianças juntavam-se a operários e pescadores, agricultores e transeuntes na expectativa de renovar-se o fenômeno da saciedade. Um grupo de sacerdotes, seguidos de curiosos, dirigiu-se a Jesus perguntando:

"- Que sinal farás para que creiamos em ti? Nossos pais comeram o maná no deserto, mas e tu, o que farás por nós?"

E Jesus, recordando as lições do *Velho Testamento*, lhes exortou. Trazendo elementos simbólicos da tradição recordou-lhes, em meio à sinagoga, que o maná no deserto - como tudo o que nos cerca, veio de Deus, inteligência suprema e causa primária de tudo. E utilizando a imagem do pão, que deve ser preparado para o alimento do corpo, lhes afirmou:

- "Eu sou o pão da vida...", apresentando a natureza de sua mensagem como um alimento para a alma.

De fato as lições de Jesus, no campo ético, são exortações extraordinárias para a edificação do próprio equilíbrio espiritual. Numa época em que a mensagem vigente dos fariseus, apresentava-se como um



As lições de Jesus,  
no **campo ético**,  
são exortações  
extraordinárias  
para a edificação  
do próprio **equilíbrio  
espiritual**

fermento para distanciar o entendimento do povo das lições efetivas da vida moral, para perderem-se em ritos e fórmulas reservados a iniciados, Jesus se apresenta como aquele pão sem fermento, adequado para a alimentação no duro roteiro da travessia do deserto - evocando a imagem cara da páscoa hebraica, no longo roteiro de libertação a que fora submetido o povo. Do lado gentio vingava a filosofia de Tito Lucrécio Caro, com o seu famoso *De rerum natura*, a proclamar o conceito do homem num universo sem deuses e face a uma física atomista, apresentada por Demócrito e a moral de Epicuro, cuja proposta era atingir a felicidade distancian-do-se da dor e buscando a imperturbabilidade da alma, para gozar nos sentidos as alegrias da vida.

Jesus se mostra como o pão vivo, preparado pela realidade, para que o homem contemple as circunstâncias da vida com confiança na Providência, que se mostra sábia na educação espiritual dos seres: "É a vontade de Deus", referia-se Jesus ao descrever a realidade das coisas e convidando ao pensamento profundo de buscar o entendimento da vida, com confiança na experiência do real e com esperança de um aprendizado espiritual que dignifica a própria existência. Refere-se à realidade espiritual da vida, e convida para que reflitam sobre a necessidade de pensar para além dos limites estreitos da existência física, pois a imortalidade do espírito é lei inerente à realidade do mundo...

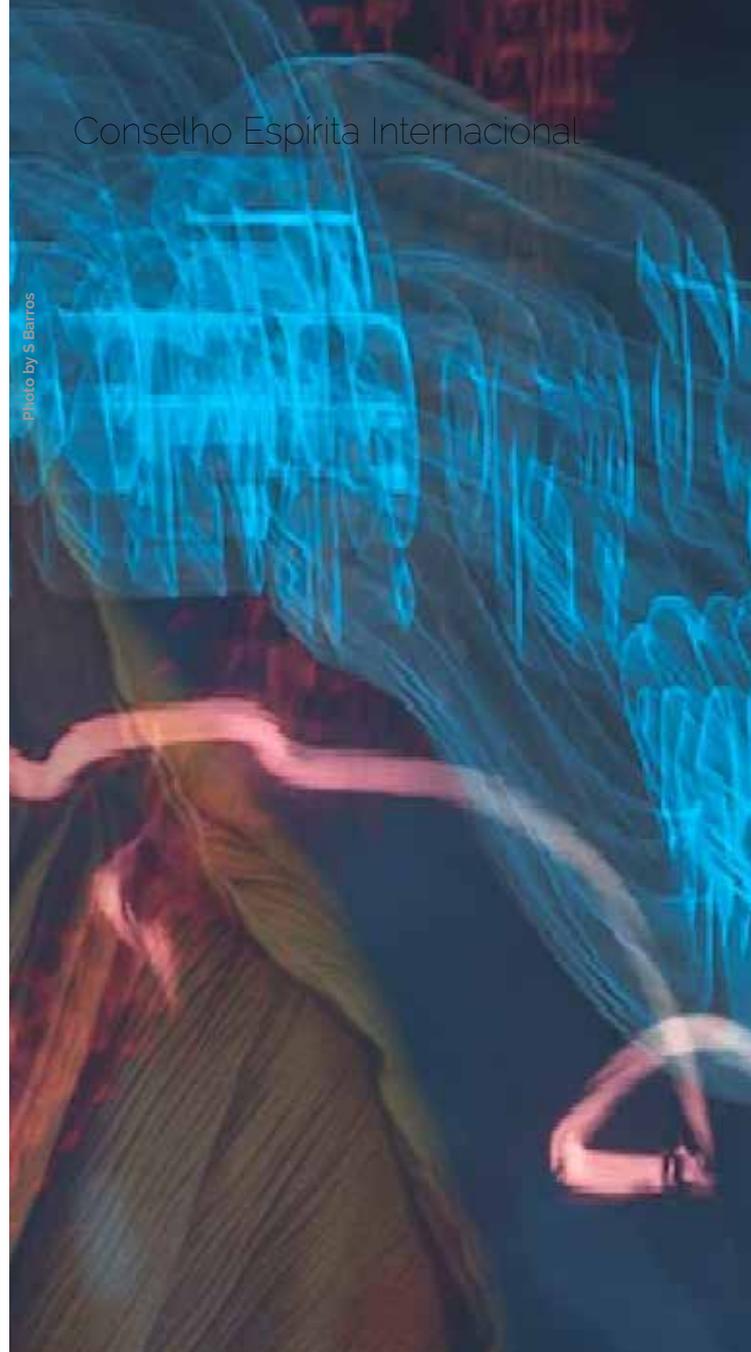
Mas o povo estava confundido. Experimentados na interpretação simbólica sofisticada mas comprometida com os interesses circunstanciais, os fariseus buscavam reduzir o alcance da exortação com retórica exagerada:

"- Não é este Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como pode dizer: desci do Céu? [...] Como pode dar sua carne a comer? [...]"

Jesus responde, ainda em referências simbólicas - como eram os sofisticados diálogos na sinagoga:

"- Este é o pão que desceu do céu; não é o caso de vossos pais, que comeram o maná e morreram: quem comer este pão viverá para sempre."

Referindo-se ao ensino moral que apresentava, para introduzir definitivamente as noções da imortalidade da alma e da relação ética da experiência corporal com a vida eterna do Espírito.



## Aonde iremos nós?

Mas o discurso não foi compreendido. Muitos dos próprios discípulos, acostumados a adaptar as lições da espiritualidade aos próprios caprichos individuais, admoestavam Jesus:

“- Duro é este discurso! Quem o pode ouvir?”

E Jesus insiste:

“- [...] O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida.”

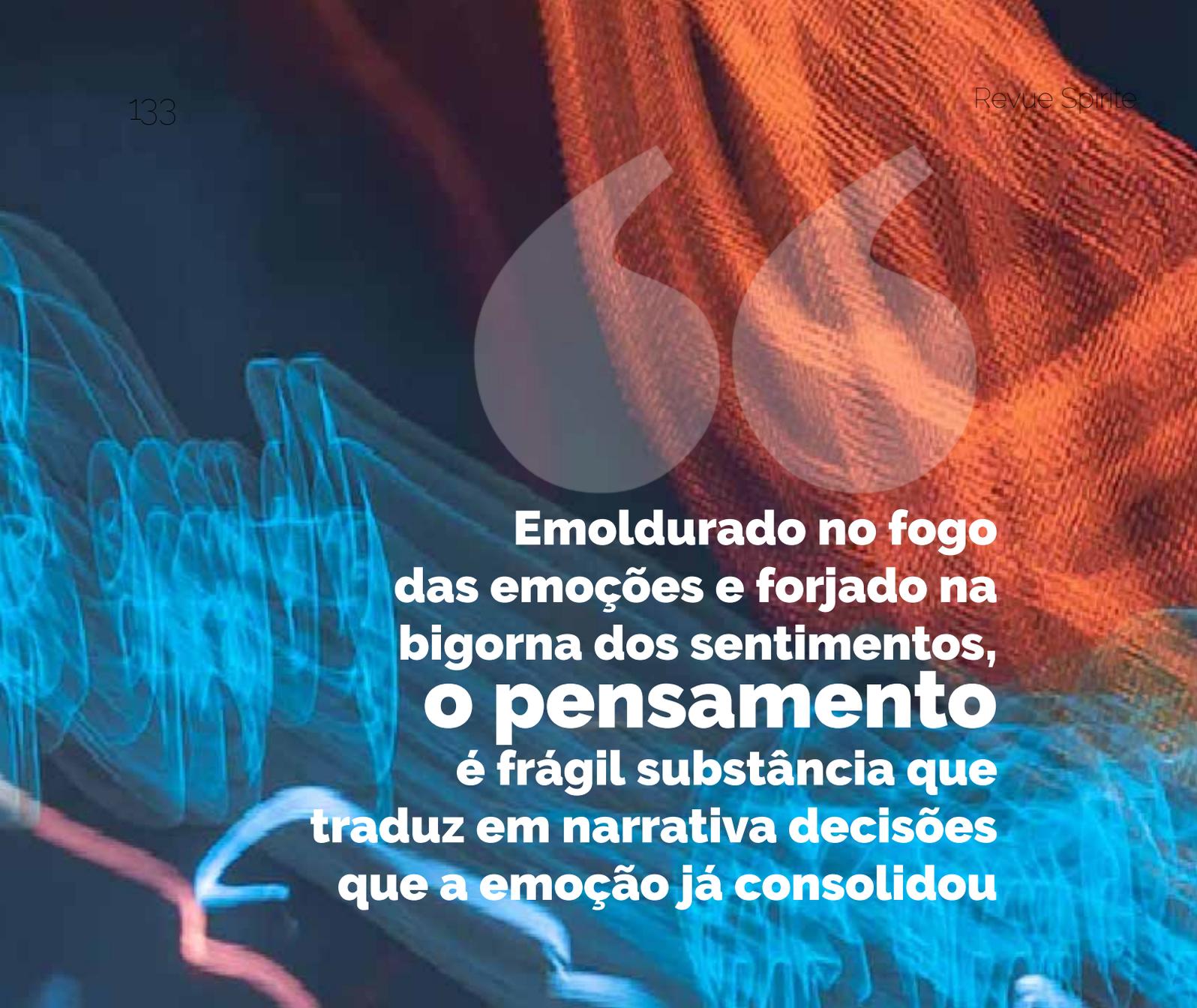
E muitos foram embora...

Como o estopor tomasse conta do próprio colégio apostólico, tantas vezes entusiasmado com o proselitismo numérico, vendo minguar a multidão de seguidores, ensaiaram manifestação. Ao que Jesus advertiu:

“- Quereis vós também retirar-vos?”

E nesse momento, inspirado pelas memórias de feitos e lições oferecidas pelo Cristo, Simão Pedro obtemperou:

“- E para onde iremos nós, Senhor? Tu tens as palavras de vida eterna...”



**Emoldurado no fogo  
das emoções e forjado na  
bigorna dos sentimentos,  
o pensamento  
é frágil substância que  
traduz em narrativa decisões  
que a emoção já consolidou**

### Expectativas e realidades

É hábito da natureza humana criar expectativas. Quanto mais nos enovelamos em nossos desejos, mais projetamos formas de satisfazê-los. O pensar antecipa o fazer e o satisfazer. Mas sempre o pensamento é fruto da razão. Emoldurado no fogo das emoções e forjado na bigorna dos sentimentos, o pensamento é frágil substância que traduz em narrativa decisões que a emoção já consolidou. Daí a necessidade do raciocínio, da educação sentimental, da autocrítica progressiva que esfria

o impulso para consolidar a adequação à realidade das coisas.

Construindo expectativas precisamos saber compreender as realidades. E conquanto a experiência material se mostre como a única existente, a imortalidade do espírito é a realidade que precisamos apreender. É o deserto que deveremos enfrentar para alcançar o outro lado do entendimento, distante do lugar estreito para habitar o país da verdadeira felicidade.

Mas por qual caminho deveremos peregrinar?



A mensagem  
do Espiritismo é a  
mensagem da  
**imortalidade**

### Necessidades **espirituais**

É urgente compreender a dimensão espiritual da vida.

Face à incompletude de Lucrecio - que resumiu a vida ao atomismo e ao epicurismo, precisamos repensar a realidade das substâncias ante o vigor dos campos energéticos que resignificaram a matéria em termos de um binômio ondulatório-corpúscular. Mas diante da ataraxia - aquela imobilidade indiferente da alma, para buscar a felicidade apenas nas experiências do prazer, exige-se o reconhecimento das lições que a realidade nos impõe, às vezes na experiência da ação e, de outras, na do sofrimento.

Somos Espíritos imortais e precisamos compreender a mensagem da imortalidade!



Photo by S Barros

## O papel da comunicação social espírita ante a necessidade de **educação espiritual**

O Espiritismo é a resposta da Imortalidade para o fermento de dúvidas que o materialismo disseminou. Fortalecido pelos descabros da religiosidade insidiosa - que discursava sobre a vida imortal para apropriar-se dos interesses mundanos e aprisionar o pensamento e o desejo de progresso humanos. Em meados do século XIX, as vozes da Eternidade, apresentaram-se redivivas! Levantam-se os mortos para falarem em suas experiências espirituais e apresentarem mais uma vez as "palavras de vida eterna".

Estrutura-se o Espiritismo como uma ciência de investigação dos fenôme-

nos espirituais. Da ciência investigativa resulta a compilação de uma filosofia espiritualista que se notabiliza por um testemunho dos próprios imortais a destacarem uma ontologia, uma epistemologia, uma ética e um direito fundamentados na interação entre os fatos materiais e as realidades do espírito, sob a regência de uma Inteligência Suprema, Causa Primária de todas as coisas.

A mensagem do Espiritismo é a mensagem da imortalidade. Seu convite para uma aliança entre a ciência e a religião não tem objetivos dogmáticos, antes pretende libertar a alma para contemplar a realidade das coisas!

Por isso não deve a comunicação espírita limitar-se ao convencionalismo proselitista.



**A fé,** robustecida  
e amparada pela razão,  
permitiu encarar  
o infinito ante o clarão  
da eternidade

Em Kardec, a mensagem do Evangelho permitiu que a religião e a ciência comparessem como irmãs no salão da filosofia. A fé, robustecida e amparada pela razão, permitiu encarar o infinito ante o clarão da eternidade, devolvendo-nos as palavras de vida eterna, identificadas por Simão Pedro.

Deste modo, o esforço da Comunicação, nas lides spiritistas, deve concentrar-se em consolar e esclarecer, iluminar e provocar mudanças reais no campo da edificação ética, amparada pelo Espiritismo. Todos os esforços de compreender o Espiritismo devem ser empregados para a divulgação de sua mensagem libertadora, mas é preciso fugir do atavismo fideísta<sup>1</sup>, da propaganda pela propaganda, da articulação que impressiona mas não provoca a transformação real.

1. Relativo a um sistema filosófico que julga as verdades metafísicas, morais e religiosas inalcançáveis através da razão, e só podem ser conhecidas através da fé.

O Espiritismo é convite de luz. A lucidez de Kardec ao compor as palavras dos espíritos na consolidação de uma filosofia espiritualista amparada pela experimentação da imortalidade, nos cadinhos da mediunidade, aponta-nos o caminho de abordagem para a divulgação espírita: razão que esclarece, fé que ilumina, amor que transforma.

Mantenhamo-nos em sintonia com o Alto para compreender a lição. Ante as admoestações que nos convidam a mudar rumos de pensamento e dignificar nossa própria conduta, recordemos de Pedro ante a enérgica pergunta de Jesus:

***- E para onde iremos nós, Senhor, se tu tens as palavras de vida eterna?***



# **Divulgação espírita:**

**razão** que esclarece,

**fé** que ilumina,

**amor** que transforma

# Notícias

## 01. LANÇAMENTO CEI/FEP

O CEI em colaboração com a FEP - Federação Espírita Portuguesa, lançou mais um livro da coleção de Antologias de reflexões espíritas sobre a Lei de Causa e Efeito, publicadas originalmente na *Revue Spirite*, entre outubro de 2022 e julho de 2023.

VEJA EM [LIVRARIAFEP.PT](https://www.livrariafep.pt)>>>

## 02. EVENTO "OS DESAFIOS DA VIDA PARA O ESPÍRITO IMORTAL"

A Área de Assistência Espírita e Promoção Social do CEI, convidou a Federação Espírita Boliviana a participar numa conversa online com tema "Os desafios da vida para o espírito imortal".

O evento realizou-se no dia 10 de setembro, e foi transmitido no canal youtube do CEI.

Os convidados deste debate foram Daniela Viscarra, Presidente do Centro Espírita Lazos Eternos e membro da Federação Espírita da Bolívia e Fabricio Delgadillo, Vice-presidente da Federação Espírita da Bolívia.

[Assista aqui](#)>>>

## 03. CAMPANHA DA AIJF

"Campanha de divulgação de Mensagens dos Benfeitores Espirituais Semeando Luz e Amor no Ambiente Virtual " - é o título do mais recente projeto da comissão da Área da Infância, Juventude e Família do CEI.

Este projeto consiste na criação de um arquivo, em vários idiomas, com mensagens ilustradas de Benfeitores Espirituais sobre a relevância da Evangelização/Educação Espírita e outros temas relacionados com o assunto.

A campanha destina-se a trabalhadores espíritas, evangelizadores/educadores espíritas, famílias e público em geral que aceda às redes sociais (Instagram e Facebook) do Conselho Espírita Internacional.





01



03

## 04 ● CAMPANHA EM DEFESA DA VIDA

O Setembro Amarelo é uma campanha de consciencialização e prevenção do suicídio, que acontece durante o mês de setembro. É uma iniciativa global que tem como objetivo principal promover o diálogo aberto e franco sobre o suicídio e fornecer informações essenciais sobre a prevenção e o apoio emocional.

Várias Federações espíritas do mundo inteiro aderiram à campanha e desenvolveram durante o mês de setembro várias iniciativas de divulgação do tema.



04

## 05 ● XXIX CONGRESSO ESPÍRITA NACIONAL ESPANHOL

A Federação Espírita Espanhola vai realizar o 29º Congresso Espírita Nacional, nos dias 8, 9 e 10 de dezembro, no Hotel Sol Costa Daurada, na cidade de Salou (Tarragona).

Está previsto a presença de Divaldo Franco, se a saúde o permitir.



05

## 06 ● 11º CEM - CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL

Vem aí o 11º CEM!

O 11º Congresso Espírita Mundial vai realizar-se nos dias 4 e 5 de outubro de 2025 em Punta del Este – Uruguai, com o tema “Vida depois da Vida”.

O Congresso é organizado pela Federação Espírita do Uruguai, com a coordenação do Conselho Espírita Internacional, através da sua Comissão Executiva.

Mais informações em breve no site do 11º CEM em [www.11cem.com](http://www.11cem.com)



06



COMISSÃO EXECUTIVA DO CEI  
TRIÊNIO DE 2023 - 2025

Conselho Espírita Internacional





**Social Media**

[Facebook](#)

[Instagram](#)

[Youtube](#)

[Online](#)

<https://cei-spiritistcouncil.com>

[revuespirite@cei-spiritistcouncil.com](mailto:revuespirite@cei-spiritistcouncil.com)

